

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE SANTANA DO LIVRAMENTO
CURSO DE DESENVOLVIMENTO RURAL E GESTÃO AGROINDUSTRIAL

JOÃO ALBERTO SUAREZ GOMEZ

**O PROCESSO DA TOMADA DE DECISÃO DOS OVINOCULTORES EM SANTANA
DO LIVRAMENTO-RS**

SANTANA DO LIVRAMENTO

2019

JOÃO ALBERTO SUAREZ GOMEZ

**O PROCESSO DA TOMADA DE DECISÃO DOS OVINOCULTORES EM SANTANA
DO LIVRAMENTO-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Desenvolvimento Rural e Gestão
Agroindustrial na Universidade Estadual do Rio
Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Zamboni Neske

SANTANA DO LIVRAMENTO

2019

Catálogo de Publicação na Fonte

G633o	Gomez, João Alberto Suarez. O processo da tomada de decisão dos ovinocultores em Santana do Livramento-RS / João Alberto Suarez Gomez. – Santana do Livramento, 2019. 66 f. Orientador: Prof. Dr. Márcio Zamboni Neske. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial, Unidade em Santana do Livramento, 2020. 1. Tomada de decisão. 2. Ovinocultor. 3. Santana do Livramento. I. Neske, Márcio Zamboni. II. Título.
-------	--

JOÃO ALBERTO SUAREZ GOMEZ

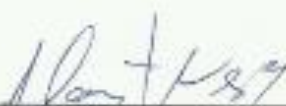
**O PROCESSO DA TOMADA DE DECISÃO DOS OVINOCULTORES EM
SANTANA DO LIVRAMENTO-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Desenvolvimento
Rural e Gestão Agroindustrial na
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Marcio Zamboni Neske

Aprovado em:/...../.....

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Marcio Zamboni Neske – Orientador



Prof. Dr. João Carlos Coelho Junior



Prof. Dr. Leonardo de Melo Menezes

UERGS

Dedico este trabalho a minha esposa Leticia, pelo apoio, compreensão e confiança e a minha filha Luiza Helena, pela parceria em entender as minhas ausências.

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho significa o encerramento de um ciclo, que venho percorrendo durante quatro anos, e o agradecimento é parte relevante nesta etapa.

Agradeço a Deus pela vida e pela força que me deu durante esse período, para poder conciliar os estudos, o trabalho e a família.

Gostaria de agradecer a UERGS, por ter me proporcionado a oportunidade da graduação, algo que estava muito longe dos meus planos.

Agradeço ao meu pai Alberto P. Gomes pela compreensão e a minha mãe Marina Suarez Gomez, que dentro da sua realidade percebia e entendia as minhas angústias. Sem sua participação e os seus ensinamentos não seria a pessoa que me tornei hoje.

Agradeço aos meus colegas de aula, porque, uma maneira ou de outra estávamos juntos para sanar e discutir nossas dúvidas compartilhando um cenário muito pouco conhecido por todos. Levo todos em meu coração, com a minha mais profunda amizade.

Meus mais sinceros agradecimentos aos produtores rurais de Santana do Livramento, que participaram deste trabalho e me deram a oportunidade de entender as peculiaridades de cada um, dentro de seus critérios de avaliação, entendimento, conhecimento sobre a ovinocultura em suas propriedades, ensinamentos que levarei para toda a vida.

Finalizo agradecendo ao corpo docente da Universidade estadual do Rio Grande do Sul, por dividir comigo a sua sabedoria. Aproveitei cada minuto em sala de aula e em trabalhos externos, em especial ao meu orientador Prof. Dr. Márcio Zamboni Neske, que soube me estimular e cobrar para poder entregar um trabalho ao nível que a Universidade espera.

*“Sonhos determinam o que você quer. Ação
determina o que você conquista.”*

(Aldo Novak.)

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade entender o processo da tomada de decisão dos produtores de ovinos investigados no município de Santana do Livramento. O que os leva a manter-se na produção embora havendo tantas variações. Mediante uma pesquisa qualitativa, buscou-se descrever a realidade dos ovinocultores participantes desta pesquisa, foi avaliado por meio de uma entrevista semiestruturada a maneira como os criadores tomam suas decisões e quais os fatores de maior relevância. Durante as entrevistas foram percebidos aspectos que interferem na atividade, como por exemplo o aspecto cultural, que exerce certa influência sobre a produção, aonde a tradição tem uma grande relevância na tomada de decisão. Mesmo com tantas dificuldades impostas no setor, sendo no ambiente externo ou interno, o produtor mantém-se firme na criação, embora reduzindo o rebanho, devido aos aspectos socioeconômicos que influenciam fortemente em qualquer atividade comercial e não é diferente na ovinocultura. No ciclo da lã, a criação de ovelhas, foi de grande importância no município de Santana do Livramento, tanto para a produção de lã como para o consumo da carne e ainda hoje tem um papel importante no cenário municipal. Este trabalho visa analisar o processo nas tomadas de decisões entre os 04 produtores investigados, percebendo suas familiaridades, diversidades, devidos aos diferentes sistemas de produção

Palavras-chave: Tomada de decisão. Ovinocultor. Santana do Livramento.

ABSTRACT

This work aims to understand the decision-making process of sheep producers investigated in the municipality of Santana do Livramento. Which leads them to stay in production although there are so many variations. Through a qualitative research, we sought to describe the reality of the ovicultors investigated, it was evaluated through a semi-structured interview the way creators make their decisions and what factors are of greatest relevance. During the interviews, aspects were perceived that interfere in the activity, such as the cultural aspect, which exerts some influence on production, where tradition has a great relevance in decision making. Even with so many difficulties imposed in the sector, being in the external or internal environment, the producer remains firm in creation, although reducing the herd, due to the socioeconomic aspects that strongly influence any commercial activity and is not different in sheep farming. In the wool cycle, , , the creation of sheep, was of great importance in the municipality of Santana do Livramento, both for the production of wool and for the consumption of meat and still today has an important role in the municipal scenario. This work aims to analyze the process in decision-making among the 04 producers investigated, perceiving their familiarities, diversities, due to the different production systems.

Keywords: Decision making. Sheep producer. Santana of Deliverance.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – O processo Decisório.....	23
Figura 2 – Sistema do complexo processo decisional.....	24
Figura 3 – Modelo do comportamento adaptativo do sistema familiar.....	25
Figura 4 – tempo na atividade produtiva da ovinocultura.....	33
Figura 5 – Situação fundiária dos estabelecimentos investigados.....	34
Figura 6 – sistema produtivo predominante.....	35
Figura 7 – Raças de ovinos presentes nos sistemas produtivos.....	36
Figura 8 – Como são tomadas as decisões.....	38
Figura 9 – Avaliação de risco nas decisões.....	39
Figura 10 – Controle contábil e gestão informatizada.....	39
Figura 11 – Quem toma as decisões na propriedade.....	41
Figura 12 – Fatores que influenciam as mudanças na produção de ovinos.....	41
Figura 13 – Satisfação em relação a produção de ovinos.....	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Cabeças de Ovinos 1991/2016.....	31
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estilos comportamentais do decisor.....	27
Quadro 2 – Descrição do questionário em relação aos objetivos.....	29
Quadro 3 – Perfil social dos investigados.....	32
Quadro 4 - Meios de Informação e Influência nas decisões.....	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Medida da área dos estabelecimentos investigados.....	35
Tabela 2 – Numero de cabeças por raças.....	37
Tabela 3 – Fator de importância Critérios na comercialização	43
Tabela 4 – Fator de importância Problemas na comercialização.....	43
Tabela 5 – Fator de importância Social.....	45
Tabela 6 – Fator de importância Naturais, ecológico-ambientais.....	45
Tabela 7 – Fator de importância Tecnológicos.....	46
Tabela 8 – Fator de importância Intitucionais.....	47
Tabela 9 – Fator de importância Externalidades.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARCO – Associação Rio Grandense dos Criadores de Ovinos

ABCONC – Associação Brasileira dos Criadores de Ovinos Naturalmente coloridos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

FEE – Fundação de Economia e Estatística

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 PROBLEMÁTICA	16
1.2.OBJETIVOS	18
1.2.1 OBJETIVO GERAL	18
1.2.2OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
1.3 JUSTIFICATIVA	19
2 REVISÃO DA LITERATURA	21
2.1 TOMADA DE DECISÃO	21
2.2 O PROCESSO DA TOMADA DE DECISÃO	22
2.3 FATORES/ORIENTAÇÕES QUE INFLUENCIAM O PROCESSO DECISÓRIO	23
2.4 TIPOS DE DECISÃO	26
2.5 ESTILO DO DECISOR	26
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	28
4 QUEM SÃO OS OVINOCULTORES? EXPERIÊNCIA DECISÓRIA E PERFIL PRODUTIVO	31
4.1.1 PERFIL SOCIAL	32
4. 2 PERFIL FUNDIÁRIO E PRODUTIVO	35
5 ESTILO DECISÓRIO NA ATIVIDADE DA OVINOCULTURA	39
6 FATORES QUE INFLUENCIAM O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO	42
6.1 Fatores econômicos e sociais associados que influenciam na tomada de decisão	44
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERENCIAS	52
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	54
ANEXO A – IMAGENS	64

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMÁTICA

A criação de ovinos é uma das principais atividades produtivas de Santana do Livramento (RS), município localizado na região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. O município possui sua historicidade fortemente marcada pela ovinocultura, atividade que forjou traços indenitários, culturais, sociais, econômicos e ambientais, combinados, no tempo e no espaço. Desde a sua implantação, ainda no século XVIII, com a constituição da propriedade privada através da estância pastoril, até o período recente, a produção de ovinos em Santana do Livramento e região, passaram por diferentes fases e transformações.

Foi no século XX que a produção de ovinos se tornou uma atividade econômica de relevância no Rio Grande do Sul. Segundo Viana, Waquil e Spohr (2010), a ovinocultura gaúcha passou pelos seus anos de pujança econômica a partir da década de 1940, sendo esse período o marco do início da formação das primeiras cooperativas de lã e da criação de instituições de auxílio aos produtores, o que trouxe incremento tecnológico da produção.

Na região da fronteira oeste, na década de 1950 e 1960 a ovinocultura era importante fonte de riqueza nas estâncias, sendo a lã considerada como “ouro branco” (VIANA; WAQUIL; SPOHR, 2010). Santana do Livramento, nesse período, tornou-se o centro da ovinocultura na região (ALBORNOZ, 2008).

As décadas de 1970 e 1980 foram marcadas pelo período da modernização agrícola, no qual a intervenção governamental na agricultura, por meio de diversas entidades de pesquisa, extensão e crédito rural, teve forte influência sobre o estímulo à produção agrícola (particularmente com o cultivo de arroz) em áreas tradicionalmente ocupadas pela pecuária da bovinocultura de corte e ovinocultura. Esse processo de fomento à agricultura desencadeou um processo de desestímulo à produção de ovinos, iniciando-se o declínio da ovinocultura na região. No entanto, é no final da década de 1980 que inicia um período de crise econômica e recessão produtiva no setor, em consequência dos altos estoques australianos de lã e do início da comercialização de tecidos sintéticos no mercado têxtil internacional (NOCHI, 2001; VIANA; SILVEIRA, 2009). Segundo Viana e Silveira (2009), a crise iniciada sobre essa época se manteve ao longo da década de 1990, o que fez muitos produtores desistirem da atividade, e levou a significativa redução do rebanho comercial, gerando a desestruturação de toda a cadeia produtiva. Nesse período, ocorreu uma brusca redução do rebanho de ovinos no Rio Grande do Sul, passando de 10,6 milhões de cabeças

no ano de 1990, para 4,8 milhões em 2000, decréscimo em cerca de 54% dos animais (IBGE, 2018). O ponto mais elevado na produção de ovinos em Santana do Livramento aconteceu na década de 1970, quando chegou a atingir um rebanho de 1.100 milhão de cabeças, reduzindo para 478 mil em 2000 (IBGE, 2018).

Apesar das mudanças ocorridas nos anos 1990 e das dificuldades do setor, com a estabilidade econômica e o aumento do poder aquisitivo da população na década de 2000, observa-se uma reestruturação do setor. A lã, que outrora era o principal produto de comercialização, passa a ser ceder espaço para a comercialização de carne que começa a ser valorizada no mercado nacional (SILVEIRA, 2005; VIANA; SILVEIRA, 2009; MACIEL, 2017). Com isso, ocorre uma reestruturação do setor, tanto nos processos produtivos, nos quais a lã deixou de ser o principal produto de comercialização, como na reconfiguração dos mercados que passaram a ser fortemente orientados à comercialização de carne. Nesse contexto, para Viana e Silveira (2009), a sazonalidade produtiva da atividade, a inexistência de um mercado constante, a exigência de uma oferta regular de animais, a necessidade de escala para comercialização e a busca por animais jovens por parte dos frigoríficos são dificuldades enfrentadas pelos produtores na comercialização de animais para abate via mercado.

Mais recentemente, a pressão do cultivo de soja sobre os campos naturais tem promovido uma reconfiguração das formas de uso da terra na região. No período de 2000 a 2015, a área plantada com soja aumentou 73,7% no Rio Grande do Sul, sendo que grande parte desse aumento ocorreu na metade Sul do estado, com o avanço sobre os campos do bioma Pampa, tendo um aumento da área plantada de 188,5% nesse período (KUPLICH; CAPOANE; COSTA, 2018). Em Santana do Livramento, no mesmo período, ocorreu uma evolução da área plantada com soja de 340 hectares para 45 mil hectares (IBGE, 2018). Entre 2010 e 2018, período que coincide com o crescimento da área plantada de soja no município, o rebanho passou, respectivamente, de 40,3 mil para 32 mil cabeças (IBGE, 2018). Essas mudanças no uso da terra modificam não apenas a paisagem natural, mas trazem modificações, ainda pouco conhecidas, também sobre os sistemas produtivos que envolvem a produção de ovinos.

Com essa reconfiguração da ovinocultura, há que considerar que o produtor rural opera dentro de um ambiente dinâmico e inconstante, estimulado por agentes externos, tais como políticos, ambientais e econômicos, e internos, de cunho produtivo, social e cultural (valores, crenças). Em geral, o produtor rural e sua família, tomam suas decisões num ambiente de incertezas e riscos, uma vez que os fatores externos e internos, nem sempre são controláveis. Tendo isso em conta, quais são os processos decisórios que orientam as escolhas dos produtores? Quais são os fatores que influenciam diretamente a opção dos produtores em seguir investindo na ovinocultura?

Desde o ponto de vista da racionalidade dos produtores, quais são seus objetivos e o que faz alguns terem a tradição familiar como principal motivação para a criação de ovinos, abrindo mão de maximizar ganhos econômicos, enquanto outros possuem motivações distintas, como o lucro, a diversificação produtiva e a inserção em novos mercados? O que orienta alguns produtores a diversificarem seus sistemas de produção, integrando a ovinocultura a outras atividades, como oliveiras e lavouras? O que explica o comportamento econômico de integração a diferentes formas de mercados? Como a ameaça de espécies invasoras, como o javali, estrutura a organização produtiva? Como as questões sociais, como diferentes de escolaridade, ou problemas de sucessão familiar, orientam o processo decisório na ovinocultura? De que maneira a estrutura produtiva, considerando fatores internos das propriedades (tamanho de área, tipos de solo, mão de obra, doenças) e fatores externos (clima, crédito, estradas, preços, assistência técnica, tecnologias, etc.), influenciam as escolhas dos produtores? As respostas a essas e outras questões passam pelo entendimento de que no processo decisório, os indivíduos são capazes de expressar suas preferências básicas e racionais quando enfrentam situações de decisões (SIMON, 1970).

Sendo assim, o problema de pesquisa surge com a seguinte questão: em um contexto de constantes mudanças de ordem internas e externas que atingem a ovinocultura no município de Santana do Livramento, quais são os fatores que influenciam a tomada de decisão dos produtores rurais em optar por permanecer ou desistir da criação de ovinos?

1.2. OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral é compreender a produção de ovinos em Santana do Livramento, levando-se em consideração o processo de tomada de decisão dos produtores e suas percepções e motivações que orientam a atividade produtiva.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar o perfil social e produtivo dos ovinocultores estudados;
2. Analisar os diferentes estilos de tomada de decisão entre os produtores de ovinos;
3. Identificar quais são os fatores sociais, culturais, econômicos, institucionais e ambientais e como influenciam as motivações e critérios dos processos decisórios.

1.3 JUSTIFICATIVA

A tomada de decisão tem sido empregada nos estudos rurais que visam entender os processos que envolvem a análise e escolha entre múltiplas alternativas disponíveis para definir ou estabelecer uma ação (MACHADO et al., 2006). As decisões são escolhas tomadas com base em propósitos, são ações orientadas para determinado objetivos ou objetivos e o alcance desses objetivos determina a eficiência do processo de decisão. O produtor rural está constantemente tomando decisões, determinando que ação irá realizar, com o propósito de escolher corretamente o que é melhor para a sua propriedade, uma vez que as decisões tomadas no presente irão repercutir a médio e longo prazo na vida do produtor e da propriedade.

Os exemplos de escolha racionais no processo de tomada de decisão sustentam-se nas suposições de que o agente decisor normalmente age como empreendedor que maximiza algo (geralmente lucro), que toma decisões em um processo sequencial e linear. Nesse modelo, o decisor identifica o problema ou questão que pede uma decisão e o próximo passo coleta e seleciona informações de acordo com as alternativas de soluções, compara cada solução com critérios pré-definidos para calcular o grau de ajustamento, ordena as soluções de acordo com uma ordem de preferência e seleciona a melhor opção.

Nos últimos anos, importantes estudos foram produzidos acerca da temática da ovinocultura no estado do Rio Grande do Sul. A centralidade das pesquisas acadêmicas na ovinocultura versa sobre aspectos relacionados aos mercados, em temas diversos, como processos de governança (VIANA, 2008), integração e coordenação competitividade da cadeia produtiva (SILVEIRA, 2005; VIANA; SILVEIRA, 2009; BARCHET, 2012; CANOZZI; 2013; VIANA et al, 2013; DECKER; FERNANDES; GOMES, 2016); fatores que influenciam o consumo de carne (MACIEL; VIANA, 2013; MALHEIROS, 2013; SANTOS; BORGES, 2019). Considerações sobre a heterogeneidade presente na produção ovina, envolvendo, sobretudo, a diversidade produtiva e o papel e lugar ocupado pela pecuária familiar na construção social de mercados, ainda não poucos exploradas em alguns poucos estudos (NESKE, 2009; RIBEIRO, 2009; ANJOS et al., 2016; MATTE et al., 2016; MACIEL; BECKER; NESKE, 2019).

Observa-se, portanto, uma lacuna acadêmica aberta de estudos que buscam explorar a temática da tomada de decisão no contexto da ovinocultura, e que partem de análises que retratem a racionalidade dos produtores e os fatores adjacentes à tomada de decisão. Desta forma, a realização de estudos com essa perspectiva contribuirá para ampliar o horizonte teórico e analítico no que diz respeito ao entendimento do organização e funcionamento da estrutura da ovinocultura para as

condições gaúchas. De tal modo, esse estudo contribuirá para preencher essa lacuna, além de incentivar e servir de base para futuras pesquisas.

Os objetivos delineados no projeto definem um campo de ação para uma investigação cujos resultados podem subsidiar uma articulação e mobilização conjunta de segmentos da sociedade (poder público, representações de classe, pesquisa e extensão rural, universidades) para (re)definir diretrizes capazes de aperfeiçoar e aliar processos de desenvolvimento que visem o fortalecimento da ovinocultura através de ações e políticas públicas mais assertivas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Esta seção tem a intenção de apresentar a base teórica para a compreensão do tema gerador desta pesquisa, ou seja, o processo da tomada de decisão dos ovinocultores em Santana do Livramento-RS, sob o estudo dos autores que discutem os seguintes tópicos desenvolvidos: Tomada de Decisão; O Processo da Tomada de Decisão; Fatores/orientações que influenciam o processo decisório; Tipos de decisão; Estilo do Decisor.

2.1 TOMADA DE DECISÃO

O homem está sempre buscando novas ferramentas e novos modos de pensar para ajudá-lo a decidir. Em meados do século passado, Chester Barnard, executivo aposentado do setor de telefonia e autor de *As Funções do Executivo*, inseriu a expressão “tomada de decisão”, típica do vocabulário da gestão pública, no mundo dos negócios. Ali, ela passou a substituir descrições mais limitadas como “alocação de recursos” e “definição de políticas”.

A chegada desta expressão mudou o modo como o administrador via aquilo que fazia e gerou uma nova firmeza no agir, um desejo de conclusão, diz William Starbuck, professor residente da Charles H. Lundquist College of Business, da University of Oregon. “Definição de políticas pode ser algo interminável, e sempre vai haver recursos a alocar”, explica. “Já ‘decisão’ implica o fim das deliberações e o início da ação.”

Barnard e outros teóricos depois dele, como James March, Herbert Simon e Henry Mintzberg, lançaram as bases do estudo da tomada de decisão na administração. Mas o processo decisório em empresas é só uma pequena onda em uma corrente de pensamento nascida de um tempo em que o homem, diante da incerteza, buscava orientação nos astros. Saber quem toma decisões, e de que modo, é o que deu forma a sistemas de governo, justiça e ordem social mundo afora. “A vida é a soma de todas as suas escolhas”, dizia Albert Camus. Se extrapolarmos, a história equivale à soma das escolhas de toda a humanidade.

O estudo da tomada de decisão é, portanto, uma mescla de várias disciplinas do saber, como matemática, sociologia, psicologia, economia e ciência política. A filosofia reflete sobre o que uma decisão revela sobre nosso eu e nossos valores. A história dissera a decisão tomada por líderes em momentos críticos. Já o estudo do risco e do comportamento organizacional nasce de um desejo mais prático: ajudar o administrador a obter melhores resultados. E, embora uma boa decisão não garanta um bom resultado, tal pragmatismo em geral compensa. A crescente sofisticação da

gestão de risco, a compreensão das variações do comportamento humano e o avanço tecnológico que respalda e simula processos cognitivos melhorou em muitas situações, a tomada de decisão.

A tomada de decisão deve perseguir o princípio básico de alocação eficiente dos recursos físicos, financeiros e humanos, no sentido de melhor atingir os objetivos fixados (DENT et al, 1986). A dinâmica dos sistemas de produção, como variações climáticas, doenças, pragas, alterações no cenário político-econômico, são fatores responsáveis pela incerteza no processo de tomada de decisão na propriedade. Também existem outros aspectos que devem ser considerados no processo decisório no ambiente produtivo das propriedades, como os aspectos sociais, a família, e a sua interação com o ambiente em que o produtor está inserido. Existem os objetivos pessoais, comportamento, necessidades da família, como componentes intrínsecos, que não vinham sendo considerados na tentativa de entender as decisões do produtor (GASSON, 1973). Em geral, a maximização do lucro, como critério único, para tentar entender a objetividade da decisão, não é suficiente (GASSON, 1973; ROMERO; REHMAN, 1989). Aspectos do comportamento humano, que norteiam as teorias de escolha e decisão, tem chamado a atenção de psicólogos e economistas (WEBER, 1994).

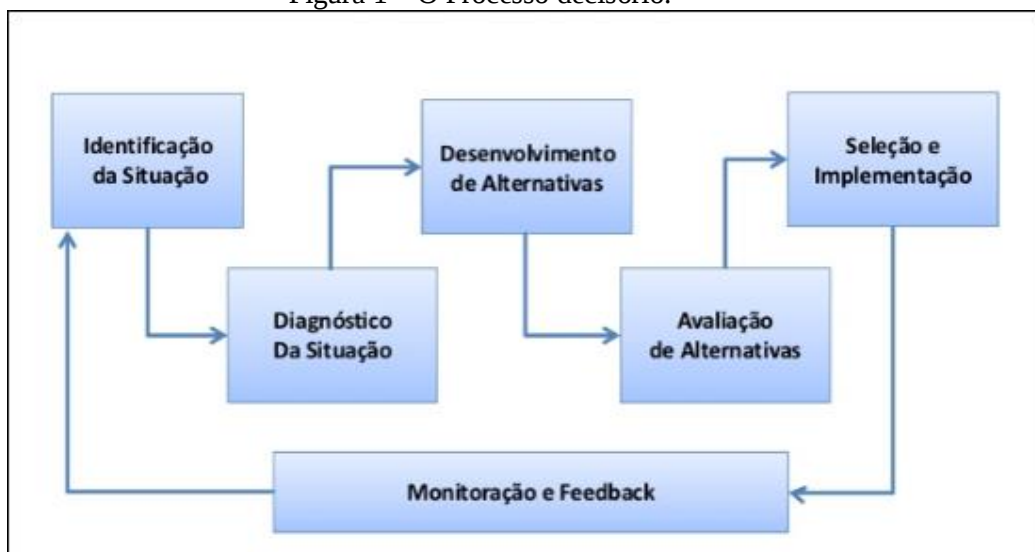
Diante de toda essa complexidade, a tomada de decisão na unidade de produção, está sendo reconhecida como um processo altamente difícil, que precisa ser analisado e entendido com o intuito de enfrentar de maneira mais fácil os novos desafios que o desenvolvimento rural nos reserva.

2.2 O PROCESSO DA TOMADA DE DECISÃO

O processo inicia com a percepção de alguma sorte ou estímulo, em que sugere ao decisor que uma ação deve ser tomada para atingir um objetivo pré-fixado, ou para adequar-se para uma nova situação. É esperado que após a percepção de um problema, seja formado um conceito inicial para a situação, para depois tomar uma decisão.

Existe uma complexa interação entre os processos de percepção, memorização e conceituação. O processo da tomada de decisão é composto por seis etapas sequenciais: identificação da situação; diagnóstico da situação; desenvolvimento das alternativas; seleção e implementação; monitoração e feedback (Pequi e sobral,2008). Muitas vezes, a etapa seis é apenas o início de um novo processo de tomada de decisão (Figura 1).

Figura 1 – O Processo decisório.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019), adaptado de Pequi e Sobral (2008)

A primeira etapa trata da conscientização do problema, verificando se a situação atual está insatisfatória; a segunda etapa é considerada a parte central do processo, na qual será focada toda a orientação; na terceira etapa ocorre a identificação correta da causa e o mais importante é encontrar a solução satisfatória; na quarta etapa, há uma dimensão mais cognitiva, em que se faz uma revisão mental das possíveis soluções alternativas; na quinta etapa, após escolher a melhor alternativa, faz-se a implantação dessa escolha, que significa transformar a decisão em ação; na última fase, procede-se o monitoramento e avaliação do resultado e, caso o problema não seja resolvido, ocorre a retomada do processo.

A decisão não é um fim em si mesmo, é apenas mais uma etapa, pois decisões podem ocorrer tanto em níveis intermediários como finais, e uma decisão colocada em prática cria uma nova situação, que talvez gere uma nova decisão ou processos de resolução de problemas. Ao contrário do que parece, o objetivo do decisor, não é apenas enfrentar e resolver problemas na medida em que surgem, mas sim criar e inovar, atentando para o objetivo que se almeja.

2.3 FATORES/ORIENTAÇÕES QUE INFLUENCIAM O PROCESSO DECISÓRIO

Segundo Andrade (2000), existem fatores que influenciam as tomadas de decisão, entre eles temos os fatores de ordem, e estes podem ser:

Individual – Podem ser de ordem psicológica, socioeconômica, valores pessoais ou de formação;

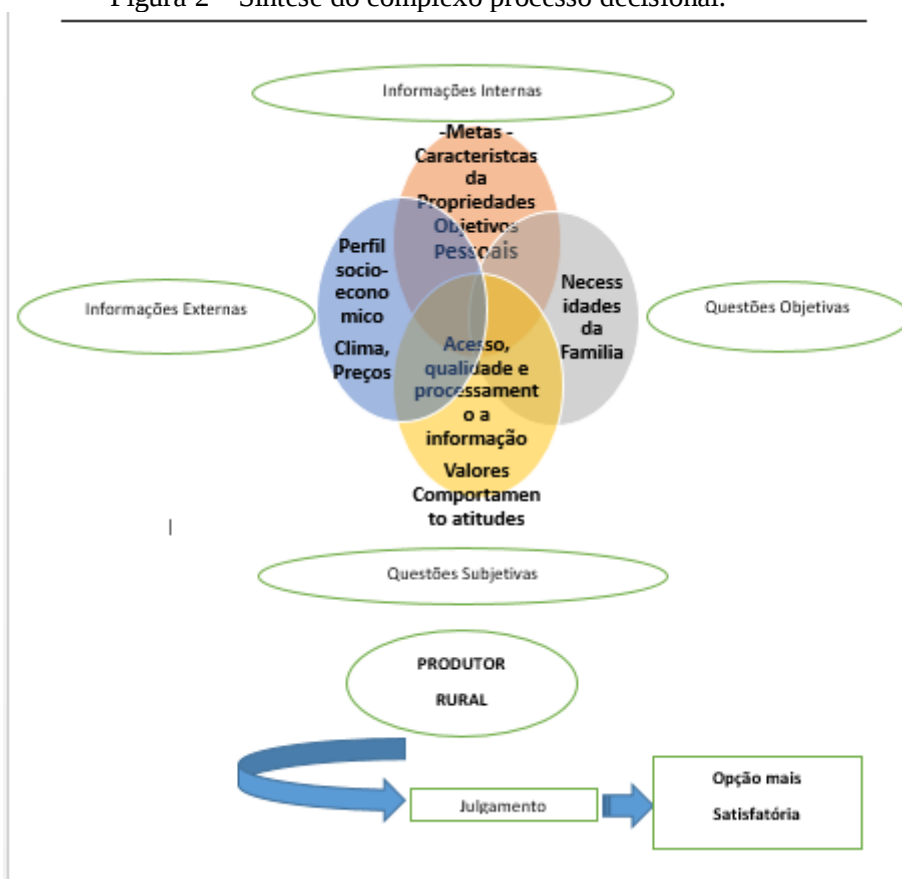
Corporativa – Estes estão ligados ao ambiente institucional, atividades individuais ou coletivas, o tamanho ou formação de equipes, o ramo de atividade;

Aspecto Macro – Estão ligados ao mercado, políticas setoriais, legislação, horizonte político ou social;

Os valores e objetivos influenciam na tomada de decisão nos espaços rurais. O espaço de vida de uma pessoa é fundamental para compreender seu comportamento (LEWIN, 1965), sendo assim, sua relação com os grupos sociais e como se relaciona com o meio físico determina seus objetivos e sua atividade. O Objetivo não depende da situação em que ele se encontra, mas pode caracterizar um projeto familiar e podem ser múltiplos, os quais são projetados na propriedade e seguem uma coerência com a situação do produtor, de sua família e suas perspectivas em segui-los.

Os sistemas agropecuários operam dentro de um ambiente dinâmico e mutável, impulsionados por fatores externos e internos. Assim uma decisão pode se construir partindo de razões específicas do decisor.

Figura 2 – Síntese do complexo processo decisional.



Fonte: Autor (2019), adaptado de Simon(1970); Gasson(1973); Gasson e Errington (1993); Machado (1999).

O produtor rural, antes de dar início ao processo de tomada de decisão, avalia os recursos de que dispõe e as suas limitações. Estudos demonstram que os atos administrativos, em muitas

unidades, são assumidos por apenas uma pessoa, que, ao mesmo tempo planeja e executa (CARRIERI, 1992).

A evolução socioeconômica, as demandas externas e as necessidades das famílias rurais, são provavelmente os fatores mais importantes da definição e alteração das metas e objetivos (CEZAR, 1999). Conforme Rodrigues et al. (2010), valores são categorias gerais que encerram componentes cognitivos, afetivos e predisponentes de comportamento. São diferentes das atitudes, pois podem ser gerais, já que alguns valores são capazes de conter muitas atitudes. Gasson (1973) classifica os valores em quatro tipos de orientação, no processo de tomada de decisão.

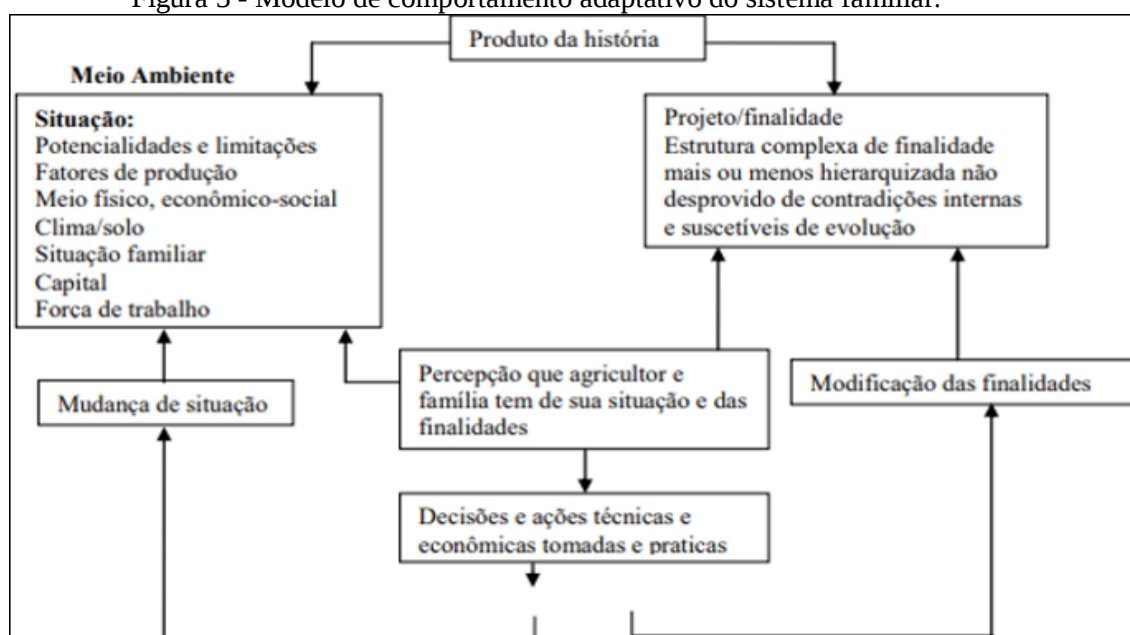
1) Orientação Instrumental – Os valores associados a maximização do benefício, a obtenção de um benefício, a expansão do negócio e ter condições agradáveis de trabalho.

2) Orientação Social – Esta diz respeito ao prestígio social, a relação com a comunidade rural, continuar a tradição familiar, trabalhar com outros membros da família e manter boas relações com os trabalhadores.

3) Orientação Expressiva – Estão associados valores como a satisfação em sentir-se proprietário, trabalhar ele mesmo na propriedade, exercer habilidades e aptidões especiais, ter oportunidade de ser criativo no trabalho, fixar um calendário e alcançar os objetivos traçados.

4) Orientação Intrínseca – Estão associados valores como sentir satisfação com o trabalho, desfrutar do trabalho agrícola ao ar livre, valorizar o trabalho duro, ter independência nas decisões, aceitar e controlar situações de risco.

Figura 3 - Modelo de comportamento adaptativo do sistema familiar.



Fonte: Brossier et al. (1990) apud Lima, Basso, Neumann (2005).

2.4 TIPOS DE DECISÃO

As decisões gerenciais podem ser subdivididas em duas grandes categorias (SIMON, 1982), decisões programadas ou estruturas e não programadas ou não estruturadas.

As decisões programadas são aquelas nas quais o processo da tomada de decisão está bem definido, tem um caráter rotineiro e repetitivo, e as organizações adotam processos específicos para administrá-las.

As decisões não programadas são as de política inovadora, as mal estruturadas. São aquelas tomadas uma vez somente, normalmente administradas por processos gerais de solução, mediante o uso do bom senso, da intuição e de regras simples. Espera-se com o tempo ser capaz de desenvolver novas tecnologias que proporcione maior apoio a esse tipo de decisão. Cabe destacar que, em processos gerenciais, há poucas decisões que se situem nitidamente em um extremo ou outro desta escala, mas sim, em um misto contínuo.

2.5 ESTILO DO DECISOR

Este é um fator determinante no processo, sendo que o estilo do agente decisor está baseado em dois aspectos: em relação ao foco e em relação ao uso da informação. O primeiro diz respeito a quantidade de alternativas identificadas no processo e o segundo diz respeito a quantidade de informações realmente consideradas para a tomada de decisão. Da análise do cruzamento dessas diferenças, DRIVER et al. (1990), classificam o estilo de decisão em cinco categorias, conforme quadro abaixo.

Quadro 1 – Estilos comportamentais do decisor.

ESTILO	DESCRIÇÃO
Decisivo	Trabalha com uma alternativa e usa pouca informação. Orientado por resultados. Pouco planejamento, privilegia a conversa e busca ação direta, não respeitando hierarquias.
Flexível	Trabalha com mais de uma alternativa, mas usa pouca informação. É criativo e decide com base no consenso do grupo. Prefere a intuição ao planejamento.
Hierárquico	Busca uma única alternativa possível, e usa muita informação. É detalhista e centralizador, podendo inibir a criatividade (privilegia a burocracia).
Integrativo	Usa muita informação e gera o maior número de alternativas possíveis (cenários). Valoriza a criatividade e a exploração, e as decisões são morosas e participativas.
Sistêmico	Combina traços dos estilos anteriores. É, ao mesmo tempo, centralizador e estimula as pessoas a trazerem dados informais subsidiários. Planeja para o curto prazo, ao mesmo tempo em que o

Fonte: Driver et al. (1990).

O processo da tomada de decisão exige complexidade e tem características próprias em cada setor da economia. Na pecuária não é diferente, é requerida análise individual de cada agente. Muitas vezes a situação decisional não é racional como o sistema econômico, nem mesmo com observadores externos; ocasiona decisões contrárias a alguns objetivos, mas é coerente com outros e, em algumas situações, as decisões são tomadas sem conhecimento de causa (LIMA; BASSO; NEUMANN, 2005). Conforme ilustração figura 3 do modelo adaptativo do sistema familiar levando em consideração fatores externos e internos no processo de tomada de decisão.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção apresenta-se o método que foi utilizado no presente trabalho, na intenção do alcance dos objetivos propostos.

Segundo Fonseca (2002) os procedimentos podem variar conforme a pesquisa é realizada. Foram realizadas pesquisas de campo por meio de entrevista semiestruturada, com questões direcionadas para cada ator participante e sua relação com a atividade, essa ação teve o propósito de buscar dados sobre a tomada de decisão na ovinocultura no município e as variações que vem ocorrendo com a mesma no passar dos anos. Gil (2008) diz que a pesquisa descritiva serve para descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Na primeira fase do trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica através de livros, teses, dissertações e sites que abordam o tema referente à tomada de decisão, com o objetivo de reunir informações e dados que servirão de base para a construção da investigação referente a atividade de criação de ovinos.

O campo de estudos foi o município de Santana do Livramento (figura 01), que se destaca na pecuária (Bovina e Ovina) e na agricultura com a plantação de arroz e soja.

A segunda fase foi a coleta de dados, nesta etapa foram selecionados através dos objetivos, sendo 04 produtores de ovinos, escolhidos pelo tamanho de áreas das propriedades e pela facilidade da obtenção das informações com os produtores, qualificados como, produtor (A), produtor (B), produtor (C), produtor (D).

Como instrumento de coleta de dados optou-se por um questionário semiestruturado, com questões fechadas em um estudo de casos múltiplos, construído pelo autor a partir dos autores como Gil (2010), Sampaio (2009), Markoni e Lakatos (2010), Miranda (2012), Blaukenburng, et al. (2008) e Prodanov e Freitas (2009), que foi submetido entre os meses de outubro e novembro de 2019, para cada entrevistado, aonde foi analisado seu grau de conhecimento da produção, tempo de atividade, grau de instrução e os fatores que os levam a tomada de decisão, mediante uma conversa informal com cada participante.

Os entrevistados estavam em diferentes regiões do município. A pesquisa foi classificada como exploratória descritiva, o qual segundo Barros e Lehfeld (2007) realiza a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. Esse tipo de pesquisa é muito empregado nas pesquisas mercadológicas e de opinião, aonde se buscou entender melhor o assunto em decorrência da exploração dos dados e o aprofundamento do assunto quanto à descrição.

A organização do questionário, foi elaborado conforme quadro X, a fim de entender melhor os aspectos decisórios para alcançar os objetivos propostos pelo trabalho.

Quadro 2 – Descrição do questionário em relação aos objetivos.

Parte 1 – Experiência Decisória	Questão com 03 perguntas fechadas para identificar: Idade, Grau de Instrução e Tempo na Atividade
Parte 2 – Perfil Produtivo	Composta por 22 questões englobando : situação Fundiária sistema de Produção
Parte 3 – Comercialização e Inserção no Mercado	Composta por 03 questões analisando diversos critérios de comercialização
Parte 4 – Perfil Técnico-Profissional e Perspectivas Futuras	Composta por 14 questões, analisando o processo gerencial e técnico na tomada de decisão
Parte 5 – O Estilo Decisório na Atividade	Composto por 7 questões fechadas, analisando Riscos, Prioridades
Parte 6 – Fatores que Influenciam a Decisão	Composto por 44 questões fechadas analisando critérios e problemas de comercialização. Fatores sociais, naturais, tecnológicos, institucionais e as incertezas (Externalidades
Parte 6 – Fatores que Influenciam a Decisão	A composição do questionário fez uma relação entre os objetivo Geral e os específicos para melhor entender o processo da tomada de decisão entre os 04 produtores investigados

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Na abordagem qualitativa, o objetivo é compreender os fenômenos através da coleta de dados narrativos, estudando as particularidades e experiências individuais. A pesquisa qualitativa reúne os dados que são coletados de forma narrativa, neste contexto, o questionário, que não são codificados usando um sistema numérico, sendo usado para entender os motivos, opiniões e motivações, também sendo utilizado para descobrir tendências de pensamento e opiniões.

Na abordagem quantitativa, o objetivo é os fenômenos mediante a coleta de dados numéricos, apontando preferências, comportamentos, e outras ações de indivíduos que pertençam a um determinado grupo, reúne dados que podem ser codificados de forma numérica. É utilizada para quantificar o problema por meio a geração de dados numéricos ou que possam ser transformados em estatísticas utilizáveis.

A quantificação de opiniões, comportamentos e atitudes são utilizadas para generalizar os resultados de uma população. A pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, tais como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros (MICHEL, 2005).

Ao findar esse capítulo que expos a metodologia, passa-se a apresentação da análise e discussão dos resultados como segue.

4 QUEM SÃO OS OVINOCULTORES? EXPERIÊNCIA DECISÓRIA E PERFIL PRODUTIVO

Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, CNA,2019, publicado na Animal Business Brasil, o Rio Grande do Sul possui o maior rebanho de ovinos do Brasil, com aproximadamente cinco milhões de cabeças. Dentre os municípios do estado, o destaque é Santana do Livramento, na região oeste, considerado a capital nacional da ovelha. O município detém quase meio milhão de animais destinados a produção de carne de cordeiro e lã.

Mapa 01: Localização de Santana do Livramento.



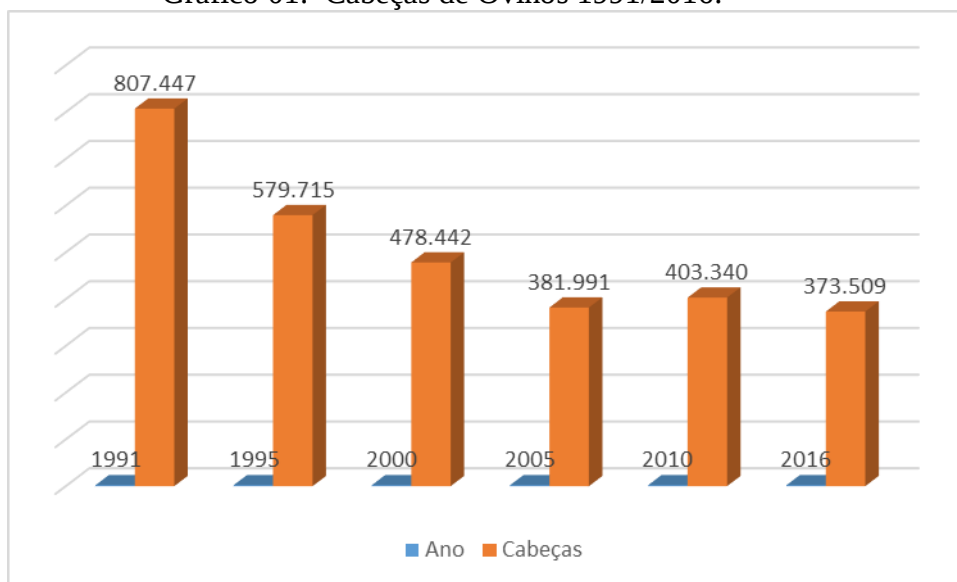
Fonte: Wikipédia (2019).

Santana do Livramento localiza-se no Bioma Pampa, em uma parte da América do Sul. Montebianco (2013) afirma que a área atual de Santana do Livramento corresponde a 6.941,399 km², sendo considerada a segunda maior extensão territorial do Estado. Caracterizada por clima subtropical, vastas planícies suavemente onduladas, cobertas por vegetação de campos e pradarias. Conta atualmente com uma população estimada em 82.312 pessoas (IBGE, 2017).

Serão apresentados neste tópico a análise e discussão dos resultados obtidos através da pesquisa, sobre o processo da tomada de decisão dos ovinocultores em Santana do Livramento-RS. Para uma melhor compreensão os dados estão subdivididos em: 4.1. Perfil Social; 4.2 Perfil Fundiário e Produtivo; 4.3 Estilo decisório na atividade da ovinocultura; 4.4 Fatores que influenciam o processo de tomada de decisão.

No gráfico abaixo segue a variação das cabeças de ovinos nos últimos 25 anos, o que o trabalho busca entender e identificar é o motivo pelo qual essa queda ocorreu durante este período, partindo pela análise da tomada de decisão dos ovinocultores.

Gráfico 01: Cabeças de Ovinos 1991/2016.



Fonte: FEE (2019)

4.1.1 Perfil Social

O presente tópico compreende as características sociodemográficas dos indivíduos que responderam o instrumento de pesquisa. Conforme mencionado no método sendo 04 produtores de ovinos, particularmente um de cada classe produtiva. O quadro 2 apresenta os resultados obtidos por meio da frequência e percentual de acordo com as variáveis correspondentes.

Quadro 3 - Perfil social dos (as) entrevistados (as) - Gênero, faixa etária, escolaridade.

Gênero	N	%
Feminino	1	25,0
Masculino	3	75,0
Total	4	100,0
Faixa Etária (anos)	Nº	%
0 a 20 anos	0	0,0
21 a 30 anos	0	0,0
31 a 40 anos	0	0,0
41 a 50 anos	1	25,0
51 a 60 anos	2	50,0
Acima de 60	1	25,0
Total	4	100,0

Escolaridade	N°	%
1º Grau Incompleto	0	25,0
1º Grau Completo	0	0,0
2º Grau Incompleto	0	0,0
2º Grau Completo	0	25,0
Superior Incompleto	0	0,0
Superior Completo	0	50,0
Pós-Graduação Incompleto	0	0,0
Pós-Graduação Completo	0	0,0
Total	4	100,0

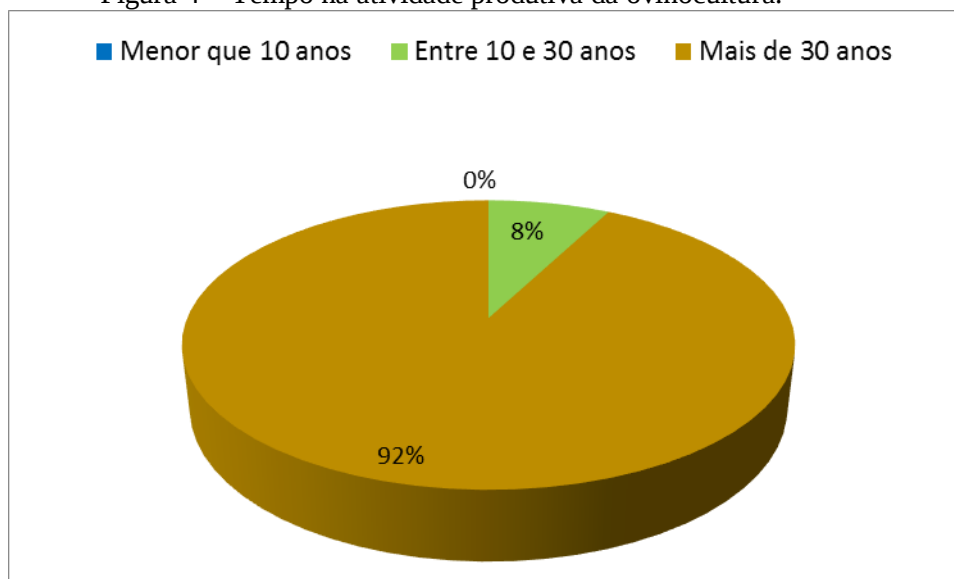
Fonte: Autor (2019).

Observando o quadro 2 percebe-se que da amostra de 04 entrevistados, na questão gênero, a maioria 75,0 %, são do sexo masculino, tendo em vista que a pesquisa foi aplicada com produtores voltados a ovinocultura, pode-se relacionar que a maioria dos homens respondeu a pesquisa, pois, são geralmente eles que figuram como as principais responsáveis processo da tomada de decisão na ovinocultura em Santana do Livramento. Em relação as mulheres, estas correspondem a 25% dos respondentes,

No que concerne à idade dos respondentes obteve-se os seguintes resultados: a maioria 50,0% tem entre 51 e 60 anos; 25,0% estão entre 41 e 50 anos; sendo que 25,00% possuem idade acima de 60 anos. Pode-se perceber que as idades dos respondentes se mostram na maioria na faixa etária dos 41 a 60 anos. Onde apenas um respondente diz ter mais de 60 anos.

Em relação à escolaridade observa-se que 50,0% dos indivíduos possuem o Ensino Superior, 25% respondeu que possui o Ensino Fundamental Incompleto e, o mesmo percentual diz o Ensino Médio Completo. Para melhor compreender estes dados quanto ao nível de escolarização dos respondentes, recorreu-se ao Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), no qual se constatou que o nível de escolarização da população na faixa etária entre 25-60 anos, 56,2 % não concluíram o Ensino Médio, de um modo geral, a educação tem melhorado no país nos últimos 3 anos onde passou de 15,3% para 16,5% o percentual da população que concluiu o Ensino Superior.

Figura 4 - Tempo na atividade produtiva da ovinocultura.

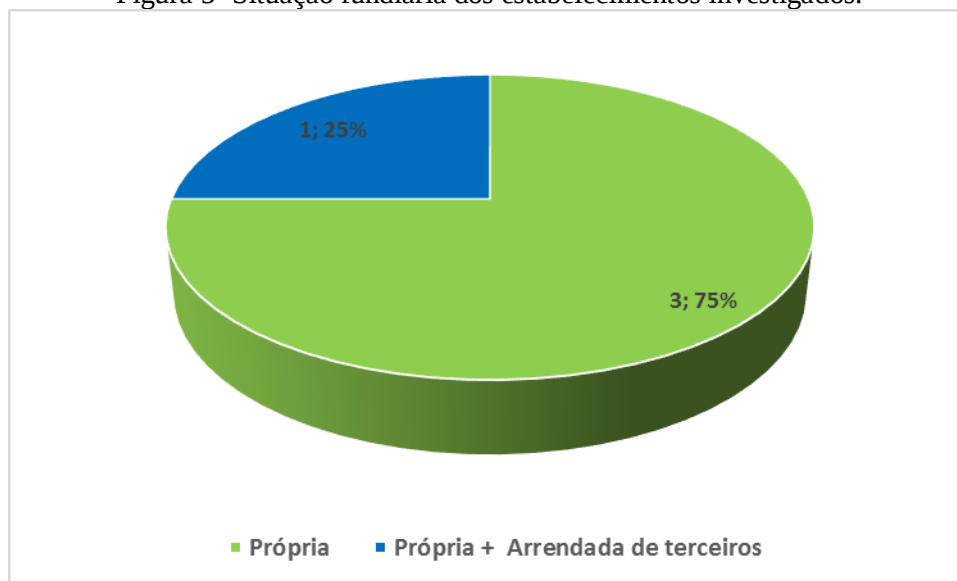


Fonte: Autor (2019).

Outra questão abordada na pesquisa refere-se ao tempo na atividade produtiva na ovinocultura, conforme apresenta a figura 4, se pode constatar que 92% dos respondentes dedicam-se a esta atividade a mais de 30 anos, enquanto que 8% diz estar desenvolvendo a atividade entre 10 e 30 anos. A atividade da ovinocultura vem de longa data, de acordo com Bofill (1996), com a deflagração da Primeira Guerra Mundial, em 1914, houve a entrada do mercado Rio-grandense nos países em conflito, com a demanda e, a subida de preços da carne e da lã. Assim, a partir de 1915, a ovinocultura rio-grandense tornou-se uma exploração lucrativa, e melhoria na qualidade do rebanho ovino. Atividade que continua sendo explorada no Rio Grande do Sul até hoje.

4. 2 PERFIL FUNDIÁRIO E PRODUTIVO

Figura 5- Situação fundiária dos estabelecimentos investigados.



Fonte: Autor (2019).

A estrutura fundiária de Santana do Livramento que teve origem em heranças das sesmarias caracterizou-se por muito tempo pelo predomínio de propriedades de grandes extensões de terra, mas vem sofrendo um lento processo de modificação, com o aumento em números de áreas denominadas pequenas propriedades. Conforme a figura 5, a situação fundiária dos respondentes da pesquisa apresenta-se a maioria 3,75% como proprietários e, 1,25% diz que além da extensão própria ainda são arrendatários de terceiros.

Continuando com a análise dos proprietários em relação à extensão territorial das propriedades, a tabela 1, abaixo, nos informa que há uma propriedade com uma área perfazendo um total de 3.5087 ha sendo e, deste total, o proprietário tem 2894,1 ha e arrenda de terceiros 614,6, o que pode ser considerada o índice máximo entre as propriedades investigadas. Na categoria Média encontra-se o equivalente a 996,05 há sendo que deste total o respondente afirmou que 842,4ha são de sua propriedade e 153,65 são arrendadas de terceiros. Encontramos ainda um respondente na categoria mínimo o qual é proprietário de uma área correspondente a 13 há, onde desenvolve a atividade de ovinocultura. Pode se considerada como uma pequena propriedade frente aos demais entrevistados.

Tabela 1 - Medidas da área dos estabelecimentos em hectares.

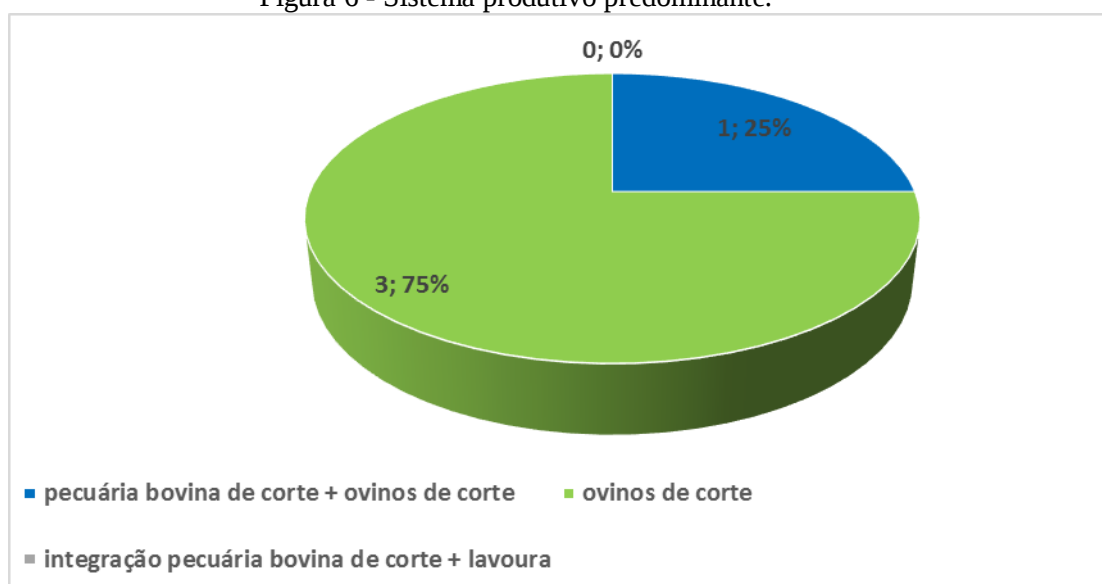
	Área Total	Própria	Arrendada De terceiros	Arrendada Para terceiros	Parceria
Média	996,05	842,4	153,65	0	0
Mínimo	13	13	0	0	0
Máximo	3508,7	2894,1	614,6	0	0

Fonte: Autor (2019).

As propriedades no Rio Grande do Sul podem ser encontradas em diferentes tamanhos, sendo classificadas como pequenas e estendendo-se até grandes extensões de terra, variando em proporções que vão 0,3 a 6.000 ha, mas cerca de 50% das propriedades possuem uma área inferior a 50 hectares, assim 35% apresentam de 50 a 500 hectares e apenas 13% possuem áreas maiores que 500 hectares (SILVA, et al., 2013).

Em relação ao respondente proprietário de 13ha encontramos em (RIBEIRO, 2009; TORRES, 2001), a afirmativa de que muitas das pequenas e médias propriedades podem ser associadas a pecuaristas familiares, isto é, a pessoas que há gerações ocupam essa região, constituída basicamente pela organização do trabalho da família.

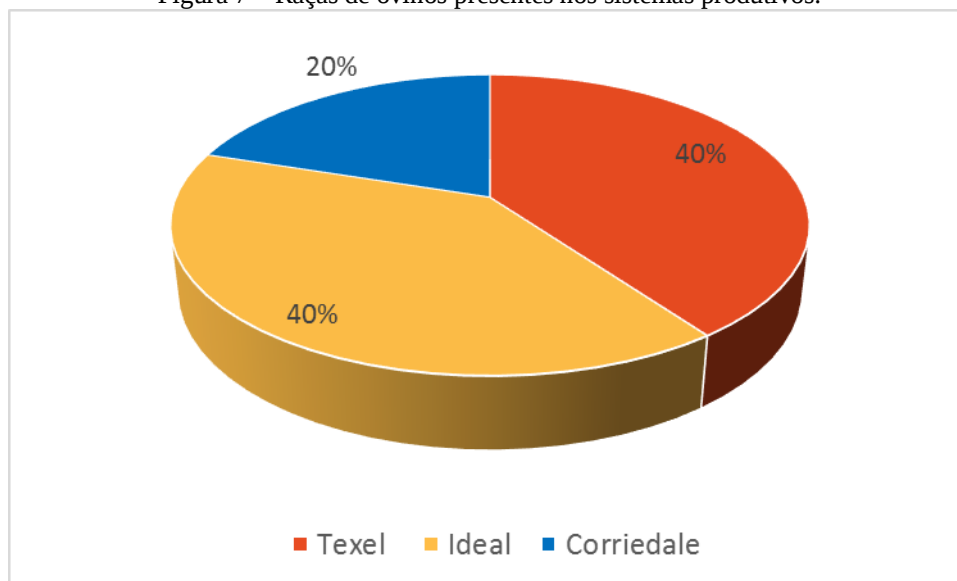
Figura 6 - Sistema produtivo predominante.



Fonte: Autor (2019).

A figura 6 apresenta a questão relativa ao sistema produtivo predominante nas propriedades investigadas, nas quais pode se constatar através dos respondentes que a maioria 3,75% desenvolve a integração entre pecuária bovina de corte mais a lavoura. Enquanto que 1,25% respondeu que dedica-se a pecuária bovina de corte mais ovinos de corte. /

Figura 7 – Raças de ovinos presentes nos sistemas produtivos.



Fonte: Autor (2019).

Analizando a figura 7, onde o gráfico representa os tipos de raças de ovinos nos sistemas produtivos, os resultados da pesquisa chamam atenção quando os respondentes citaram as raças Texel e Ideal, as quais alcançaram os mesmos percentuais ou seja, 40% enquanto que a raça Corriedale representa 20% da produtividade.

Segundo Viana; Silveira, (2009), O Rio Grande do Sul tem como característica a criação de diferentes raças de ovinos, mas algumas se destacam em termos de utilização dentro da ovinocultura, por terem dupla aptidão, podendo ser para a produção de carne e lã ou podendo atender uma das finalidades.

Conforme Borge; Gonçalves (2002), a raça Texel apresenta como característica a produção de carne, adaptam-se bem as regiões do estado, são de boa fertilidade, precocidade, apresentam pouca gordura corporal, beneficiando a qualidade da carcaça.

Segundo o Portal Agropecuário a raça Ideal originou-se na Austrália, tem como característica a capacidade de produzir lã. Possui grande adaptabilidade as condições menos favoráveis de meio ambiente, como solos pobres, desde que a umidade relativa do ar seja baixa. A raça Corriedale surgiu na Nova Zelândia, é considerada uma raça mista, é considerado um animal meio equilibrado, tem bons resultados tanto na produção de lã como na de carne, apresenta como características a rusticidade, vigor e precocidade.

Tabela 2 – Número de cabeças por categoria - raça e área.

Produtor	ha	Raça Texel	Raça Ideal	Raça Corriedale
A	27,5	100		
B	13		19	35
C	435		400	
D	3508	2687		

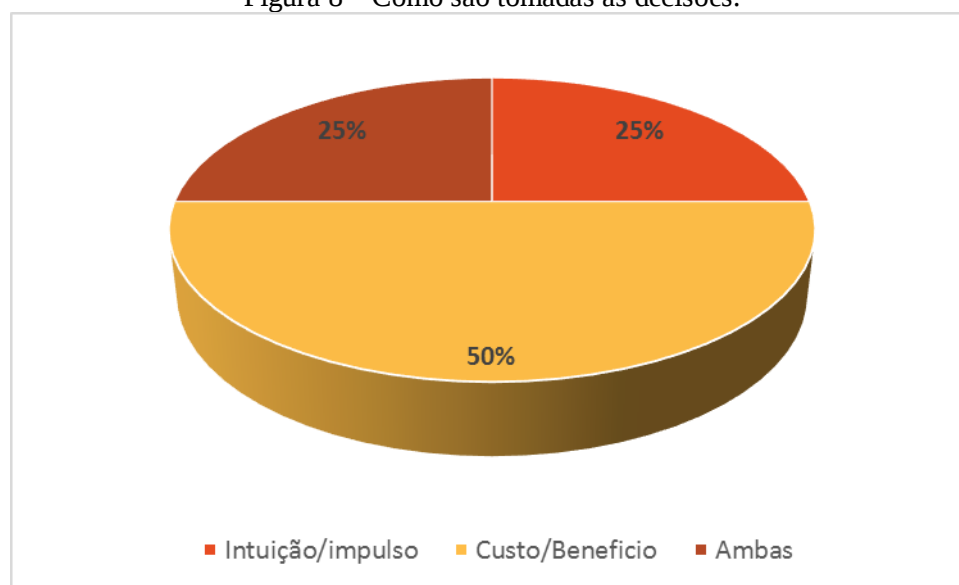
Fonte: Autor (2019).

A tabela 2 reporta-se ao número de cabeças de ovinos de acordo com a raça que os ovinocultores entrevistados possuem e com o tamanho de suas propriedades no momento da pesquisa. Conforme pode se observar da raça Texel encontramos o maior número com 2787 cabeças; a raça ideal compreende 419 cabeças enquanto que da raça corriedale o número de cabeças apontadas pelos respondentes é de apenas 35.

5 ESTILO DECISÓRIO NA ATIVIDADE DA OVINOCULTURA

Este tópico aborda as respostas obtidas relativas ao estilo decisório na atividade da ovinocultura. Os respondentes foram questionados quanto: às formas de tomada de decisões; avaliação de riscos nas decisões; controle contábil e gestão informatizada; meios de informação e grau de influência das informações nas decisões; quem toma decisão na propriedade; fatores que influenciam mudanças produtivas na produção de ovinos; satisfação em relação a criação de ovinos.

Figura 8 – Como são tomadas as decisões.



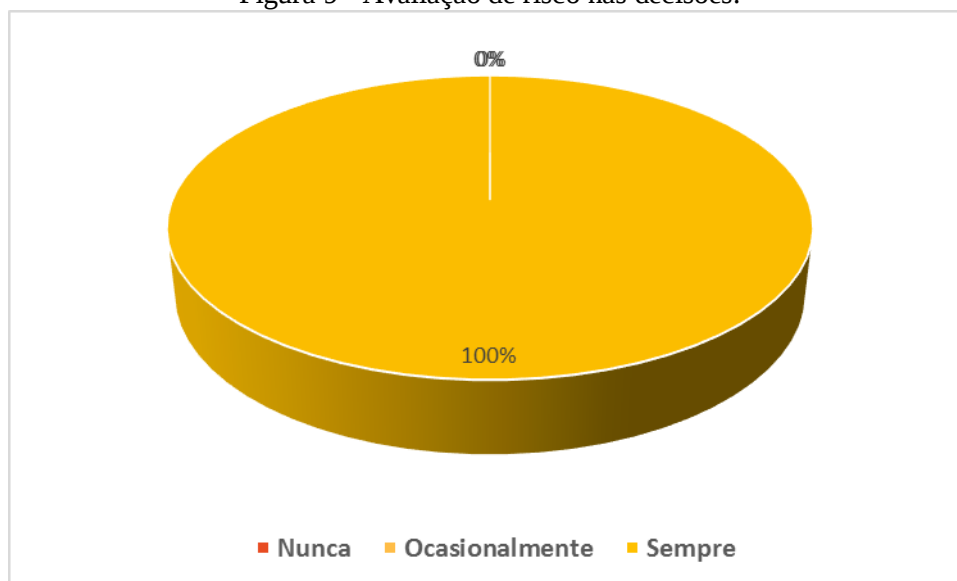
Fonte: Autor (2019).

Analisando a figura 8, que corresponde a questão de como são tomadas as decisões dos ovinocultores em relação a produtividade, percebe-se que 50% dos respondentes levam em consideração o custo/benefício, enquanto que 25% responderam intuição / impulso e, os outros 25% tomam decisões utilizando ambas as alternativas citadas.

Para a tomada de decisão, o produtor necessita de muitas informações, as quais precisam ser analisadas, porém, no meio rural, a limitação estrutural e organizacional dificulta o acesso a dados consistentes e reais. Por isso, a tomada de decisão no meio rural é muito mais baseada na criatividade, intuição e experiência do que em métodos com suporte científico (CHAVES, et al., 2010).

O ovinocultor respondente desta pesquisa em sua maioria considera como fator importante na tomada de decisão quanto a produtividade as questões que envolvem custo/benefício, no sentido de evitar prejuízos nas negociações.

Figura 9 - Avaliação de risco nas decisões.

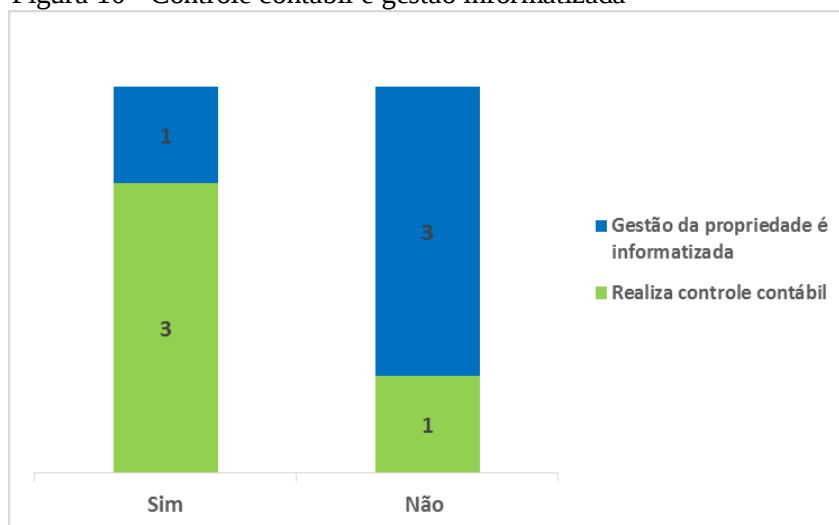


Fonte: Autor (2019).

Esta questão representada na figura 9, complementa a questão anterior, pois trata da avaliação dos riscos na tomada de decisão, a qual obteve 100% como resposta. a alternativa “Sempre”, ou seja os ovinocultores entrevistados foram unânimes em afirmar que avaliam sempre os riscos na tomada de decisões, visto que já afirmaram que procuram valer-se do custo/benefício na tomada de decisões que envolvem a produtividade.

Percebe-se uma certa divergência entre as repostas da figura 8 em relação a tomada de decisão e a figura 9 em relação a avaliação dos riscos, uma vez que um dos investigados age por impulso, 25% dos entrevistados, e todos 100% relatam que sempre avaliam os riscos. Sendo que o decisor agindo por impulso dificilmente avaliará os riscos.

Figura 10 - Controle contábil e gestão informatizada



Fonte: Autor (2019).

A questão que se referia a gestão na atividade obteve como resposta representadas aqui na figura 10, as seguintes alternativas: Três (3) dos respondentes que “SIM” realiza controle contábil e um (1) afirmou que a gestão da propriedade é informatizada. Na mesma questão um (1), não realiza controle ambiental e três respondeu que a gestão da propriedade não é informatizada.

6. FATORES QUE INFLUENCIAM O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO

Neste tópico será realizada a análise e discussão das questões que envolvem os fatores que influenciam o processo de tomada de decisão, na atividade de ovinocultura conforme as respostas dos entrevistados, conforme segue:

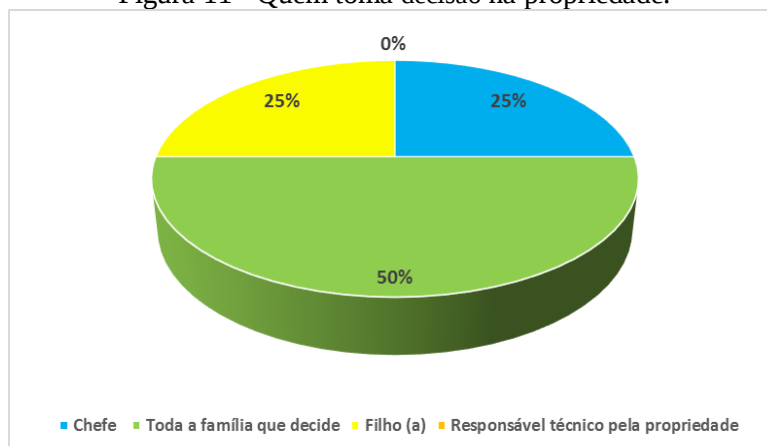
Quadro 4 - Meios de informação e influência nas decisões.

Meios de informação	Nº	%
Televisão	0	0
Rádio	0	0
Vizinhos	1	25
Jornal	0	0
Revista especializada	0	0
Técnicos	3	75
Internet	0	0
Grau de influência	Nº	%
Sim	2	50
Não	2	50

Fonte: Autor (2019).

O quadro 4 trouxe as respostas sobre a questão que envolve os meios de informação e a influência destas nas tomadas de decisões na atividade de ovinocultura. Segundo os respondentes 75% diz que recebem informações dos técnicos, enquanto que 25% diz ser informados por vizinhos. Quanto o grau de influência das informações a questão ficou com 50% considera ser influenciado e 50% diz não ter influência em suas decisões.

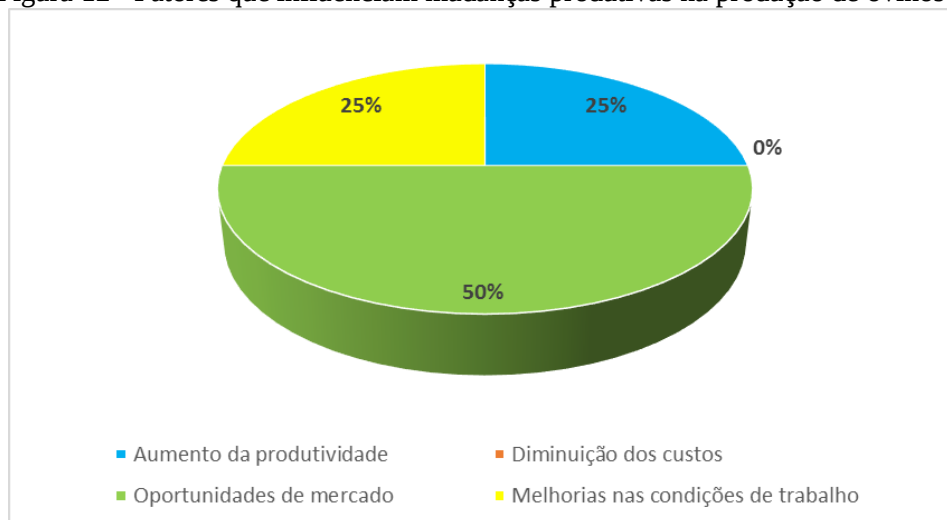
Figura 11 - Quem toma decisão na propriedade.



Fonte: Autor (2019).

Seguindo a análise da pesquisa a figura 11 representa a resposta da questão “ Quem toma as decisões”, sendo que 50% dos respondentes considera que toda a família que decide, já 25% respondeu que, a decisão fica com “Filho(a) e, os outros 25% diz que quem toma as decisões é o chefe.

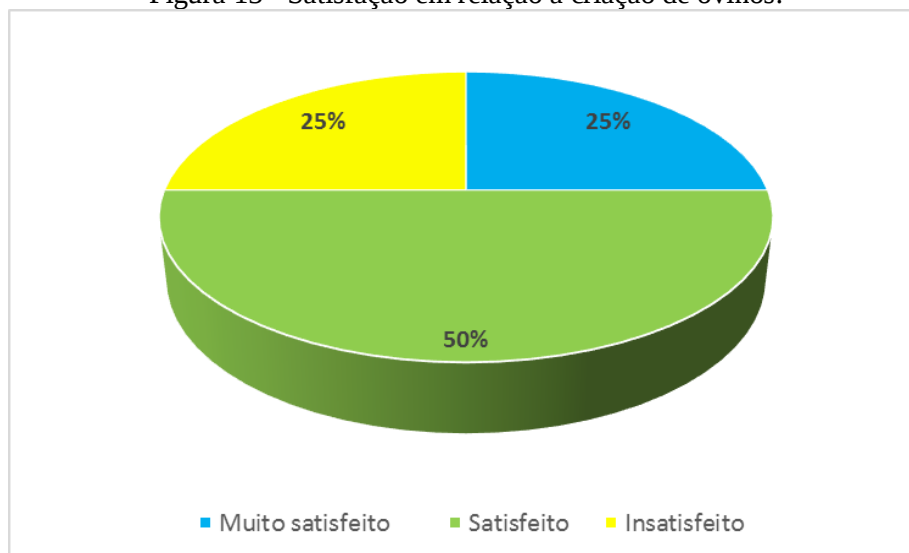
Figura 12 - Fatores que influenciam mudanças produtivas na produção de ovinos.



Fonte: Autor (2019).

Quanto à questão que abordou os fatores que influenciam mudanças na produção de ovinos, a figura 12 representa as respostas coletadas na pesquisa, onde 50% dos respondentes assinalou como fatores as oportunidades de mercado, 25% diz ser as melhorias nas condições de trabalho e, 25% considera como fator de influência o aumento da produtividade.

Figura 13 - Satisfação em relação a criação de ovinos.



Fonte: Autor (2019).

Observando a figura 13, a questão apontada na pesquisa buscou conhecer o grau de satisfação dos respondentes em relação à criação de ovinos. Pode se dizer que 50% consideram-se

satisfeito com a atividade da ovinocultura e 25% muito satisfeito enquanto que chama 25% diz estar muito insatisfeito com em relação a criação de ovinos.

6.1 Fatores econômicos e sociais associados que influenciam na tomada de decisão

Este tópico aborda as questões que envolvem os fatores importância econômicos e sociais que possam ter influência e o graus de influência na tomada de decisão segundo os ovinocultores.

Tabela 3 - Fator de importância na comercialização – critérios na comercialização (em percentual).

Fator de Importância	Grau 1*	Grau 2**	Grau 3**	Grau 4****	Total (%)
Melhores preços no momento	0,0	0	75	25	100,0
Contrato prévio com o comprador	0,0	25	75	0	100,0
Vender quando necessita de dinheiro	0,0	25	75	0	100,0
Vender quando o preço está bom	0,0	25	25	50	100,0
Vender quando necessita liberar o campo	0,0	0	100	0	100,0
Confiança no comprador	0,0	25	25	50	100,0
Pagamento diferenciado pela qualidade	0,0	0	50	50	100,0
Pagamento diferenciado por raça	0,0	0	50	50	100,0
Regularidade dos pagamentos	0,0	0	50	50	100,0

Nenhuma importância; ** Pouca importância; *** Importante; **** Muito importante

Fonte: Autor (2019).

Analisando na tabela 3 quanto as fatores economicos e sua importancia na comercialização, as alternativas foram consideradas da seguinte forma pelos respondentes: Melhores preços no momento 75% considera importante enquanto que 25% considera muito importante; Contrato prévio com o comprador obteve a seguinte resposta: 75% considera importante e, 25% pouca importancia;

De acordo com o produtor C a decisão pela redução no rebanho ovino deu-se basicamente por dois fatores, conforme seu relato.

“O problema é a falta de mão de obra, o pessoal não quer mais trabalhar, e tu não tem uma segurança no preço da lã, quem manda no preço é a China, depende do tipo de lã que ela quiser, por mais qualidade que tenha a tua lã, se não for tipo que eles querem, não te pagam pela tua qualidade” (Produtor C).

Tabela 4 - Fator de importância na comercialização – problemas na comercialização (em percentual).

Fator de Importância	Grau 1*	Grau 2**	Grau 3**	Grau 4****	Total (%)
Inadimplência por parte dos compradores	0	25	25	50	100
Distância com relação ao frigorífico ou açougue	0	25	25	50	100
Baixo preço pago pelos animais/lã	0	0	25	75	100
Falta de um padrão de acabamento	0	0	50	50	100
Falta de alternativa de compradores	0	25	25	50	100
Concentração do mercado/comprador	0	0	50	50	100
Falta de um padrão de raça	0	0	100	0	100
Incerteza na comercialização	0	0	50	50	100

Nenhuma importância; ** Pouca importância; *** Importante; **** Muito importante

Fonte: Autor (2019).

A tabela 4 apresenta a questão sobre os fatores de importância econômica e os problemas na comercialização enfrentados pelos ovinocultores, os quais responderam levando em conta os fatores de Importância na Comercialização, classificados por grau de Importância, sendo 1 Nenhuma importância; 2 Pouca Importância; 3 Importante e 4 Muito importante. Assim, o fator: “inadimplência por parte dos compradores” foi considerada por 50% dos respondentes como Muito importante; 25% consideraram importante e os outros 25% acreditam ser de Pouca Importância.

A “distância com relação ao frigorífico ou açougue” recebeu a mesma resposta da anterior em relação ao grau de importância. Já o fator Baixo Preço pago pelos animais/lã foi considerada por 75% dos respondentes como Muito importante, enquanto que os outros 25% disseram ser importante.

A falta de um padrão de acabamento recebeu a seguinte classificação 50% consideram Muito importante enquanto que os outros 50% acreditam ser importante.

Outro fator que exigiu a resposta dos ovinocultores foi a falta alternativa de compradores que, foi considerada por 50% como muito importante, 25% acham importante e, os outros 25% dos respondentes pensam ser de pouca importância.

O fator concentração do mercado/ comprador foi considerada por 50% dos respondentes como Muito importante enquanto que os outros 50% classificaram como importante.

Quanto a falta de um padrão de raça foi um fator considerado por unanimidade ou seja, 100% dos respondentes apontaram como muito importante.

O fator incerteza na comercialização foi classificado por 50% dos respondentes como muito importante e, os outros 50% consideram que seja importante.

As duas menores áreas de produção respectivamente o produtor A com 27,5ha e o produtor B com 13ha, tem um olhar diferente em relação a comercialização. No caso do produtor A, que não tem a sua atividade principal a ovinocultura e investe em melhoramento genético tem a seguinte opinião:

“A criação de ovelha é muito rentável para o pequeno produtor, pois não demanda de tanta mão de obra para o manejo e no meu caso que invisto em genética tenho um excelente mercado fora , eu não produzo quantidade e sim qualidade” ” (Produtor A)

Já o produtor B, possuiu um outro sentimento quanto comercialização conforme seu relato:

“a chakra não dá muito, só se tira pra come, a não se que se bote muito dinheiro, nos temo a aposentadoria e já to muito velho pra ta lidando todo o dia no final eu vendo prus parente e pros vizinho,se o preço da lã ta bom eu vendo senão espero até dá uma melhoria, tirando os remédio ta bom” (Produtor B).

Tabela 5 - Fator de importância associados ao fator social (em percentual).

Fator de Importância	Grau 1*	Grau 2**	Grau 3**	Grau 4****	Total (%)
Disponibilidade de mão-de-obra especializada para a produção	0	0	50	50	100
Contratação de mão de obra	0	0	25	75	100
Sucessão rural	0	0	75	25	100

Nenhuma importância; ** Pouca importância; *** Importante; **** Muito importante

Fonte: Autor (2019).

Quanto aos fatores de importância social, a tabela 5 demonstra em grau de importância o resultado obtido nas respostas dos ovinocultores , sendo que o primeiro fator Disponibilidade de mão-de-obra especializada para a produção foi considerado por 50% dos respondentes como muito importante e, os demais responderam ser importante.

O fator Contratação de mão-de - obra foi respondido da seguinte forma: 75 % disse ser muito importante e 25% dos respondentes consideram importante.

O fator Sucessão rural foi classificado por 75% dos respondentes como importante e, 25% consideraram ser muito importante.

Tabela 6 - Fator de importância naturais, ecológico-biológicos (em percentual).

Fator de Importância	Grau 1*	Grau 2**	Grau 3**	Grau 4****	Total (%)
Disponibilidade de área	0	0	50	50	100
Disponibilidade de água	0	0	25	75	100
As condições de solos	0	0	75	25	100
As condições das pastagens	0	0	50	50	100
Doenças no rebanho	0	0	25	75	100
Adaptação de raças	0	0	25	75	100

* Nenhuma importância; ** Pouca importância; *** Importante; **** Muito importante

Fonte: Autor (2019).

Continuando a análise dos resultados da pesquisa, encontramos na tabela 6, a questão: Fatores de importância naturais, ecológicos- biológicos, os quais foram respondidos levando em consideração o grau de importância.

O fator disponibilidade de área foi considerado por 50% dos respondentes como sendo muito importante e, 50% responderam que é importante.

O fator disponibilidade de água foi considerado muito importante, por 75% dos respondentes e para 25% dos respondentes é importante.

O fator condições do solo obteve a seguinte classificação: 25% consideram muito importante enquanto que 75% diz ser importante.

Quanto ao fator condições das pastagens 50% dos respondentes disse ser muito importante e 50% classificam como importante.

O fator doença no rebanho é avaliado por 75% dos respondentes como muito importante e, os outros 25% afirmam ser importante.

No tocante a doenças no rebanho o produtor D, que possuiu o maior rebanho entre os entrevistados com uma população de 2687 cabeças da raça Texel e a maior área com 3508,7ha, a diminuição do rebanho deu-se em razão de um surto de sarna ovina, que foi muito difícil de combater, e também ao ataque de javalis.

Adaptação das raças foi um fator avaliado por 75% dos ovinocultores como sendo muito importante enquanto que os 25% restantes avaliaram como importante.

Tabela 7 - Fator de importância tecnológicos (em percentual).

Fator de Importância	Grau 1*	Grau 2**	Grau 3**	Grau 4****	Total (%)
Controle e tratamento de doenças	0	0	0	100	100
Manejo das pastagens	0	25	0	75	100
Manejo dos animais	0	0	0	100	100
Tecnologias de gerenciamento econômico-financeiro	0	25	50	25	100

*Nenhuma importância; ** Pouca importância; *** Importante; **** Muito importante
 Fonte: Autor(2019).

A tabela 7 representa as respostas da questão Fatores tecnológicos, os quais também foram avaliados pelo graus de importância para os respondentes. Sendo que o fator Controle e tratamento de doenças é visto pelos ovinocultores em unanimidade (100%) como muito importante. O fator manejo das pastagens recebeu a seguinte classificação: 75% considera muito importante e 25% pouca importância. Já o fator manejo dos animais foi considerado 100% como muito importante e, o fator tecnologias de gerenciamento econômico- financeiro é visto pelos respondentes da seguinte forma: 50% considera importante, 25% muito importante e, 25% pouca importância.

Tabela 8 - Fator de importância institucionais (em percentual).

Fator de Importância	Grau 1*	Grau 2**	Grau 3**	Grau 4****	Total (%)
Disponibilidade de informações e suporte das instituições de pesquisa e universidades	0	0	50	50	100
Disponibilidade de informações e suporte das instituições de extensão rural e assistência Técnica	0	0	50	50	100
Presença do poder Público Municipal	0	0	50	50	100
Presença de sindicatos	0	0	75	25	100
Presença de associações	0	0	75	25	100
Crédito pecuário – custeio	75	0	0	25	100
Crédito pecuário – investimento	75	0	0	25	100
Crédito pecuário – comercialização	75	0	0	25	100

* Nenhuma importância; ** Pouca importância; *** Importante; **** Muito importante
 Fonte: Autor (2019).

A questão fatores institucionais representadas pela tabela 8, trazem as respostas dos ovinocultores em grau de importância sendo que:

A disponibilidade de informações e suporte das instituições de pesquisa e universidade recebeu como resposta 50% acreditam ser muito importante 50% importante.

A disponibilidade de informações e suporte das instituições de extensão rural e assistência técnica também foi avaliada como muito importante (50%) e importante (50%). O fator presença do poder público Municipal foi considerado por 50% como muito importante e 50% importante.

Já o fator presença de sindicatos e o fator presença de associações receberam a mesma avaliação em grau de importância sendo considerados por 75% dos respondentes como importante enquanto que 25% acredita ser muito importante. Os fatores crédito pecuário/ custeio/investimento e comercialização receberam o mesmo tratamento pelos respondentes quando 75% considera nenhuma importância e 25% muito importante.

No que diz respeito a custeio da produção, o produtor D, relatou de sua importância, pois segundo as suas palavras.

“Em relação a custos fixos não reduzimos, pois são de grande importância para a criação e produtividade, como mão de obra, sanidade, manejo e alimentação, avaliamos os custos variáveis sempre buscando uma harmonia com o mercado financeiro” ” (Produtor D)

Tabela 9 - Fator de importância externalidades (em percentual).

Fator de Importância	Grau 1*	Grau 2**	Grau 3**	Grau 4****	Total (%)
Clima -Verão	0	0	25	75	100
Clima -Inverno	0	0	50	50	100
Estradas	0	0	25	75	100
Políticas públicas para o setor	0	0	50	50	100
Custos de insumos agropecuários	0	0	25	75	100

* Nenhuma importância; ** Pouca importância; *** Importante; **** Muito importante

Fonte: Autor (2019).

A pesquisa buscou conhecer a opinião dos respondentes quanto ao grau de importância do fator externalidade em relação as tomadas de decisões na ovinocultura. Questionados sobre o fator clima-verão 75% respondeu ser muito importante e 25% atribuiu ser importante.

Já o fator clima- inverno 50% disse ser muito importante e 50% importante.

O fator Estrada foi avaliado por 75% dos respondentes como muito importante e 25% importante. O fator políticas públicas para o setor para 50% é muito importante e 50% disse ser

importante. Quanto ao fator custos de insumos agropecuários 75% dos entrevistados avaliaram como muito importante e 25% importante.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível identificar que a tomada de decisão entre os quatro produtores investigados revela percepções, motivações e culturas diferentes. Durante a análise nota-se que três (03) dos decisores agem de modo bem similar, enquanto um (01) deles, e justamente o que possui a menor área de terra, atua de maneira bem simples, é o que tem a maior idade entre os quatro, menor escolaridade, não faz registros contábeis, mesmo os mais simples, como despesa e receita, não participa de grupos, entidades, sindicatos e associações, a sua tomada de decisão é realizada por impulso ou conhecimento empírico e sua produção é comercializada com vizinhos e parentes.

Entre os três (03) restantes, um (01) possui o ensino médio completo, a segunda menor área, a atividade não é a sua principal fonte de renda, optou pela produção de qualidade e investe em genética, encontrou um nicho de mercado que está explorando, está inserido no mercado, participa de associações e sindicatos, toda a sua comercialização (compra e venda) é feita em feiras e remates. A tomada de decisão deste produtor é realizada em conjunto com a família, avalia oportunidades e riscos.

Os últimos dois (02) produtores investigados têm conduta similar com o anterior, possuem curso superior, participam de associações, sindicatos, estão inseridos no mercado, a sua produção é comercializada para frigoríficos, possuem um mercado comprador garantido. A tomada de decisão de ambos também visa uma melhor rentabilidade, a principal diferença entre eles é que um (01) durante a avaliação das oportunidades e riscos divide a responsabilidade com os demais membros da família, enquanto o outro afirma que quem decide é o chefe.

Como conclusão deste trabalho, que embora sejam produtores com manejo e áreas diferentes, o número de investigados é muito pouco para realizarmos um desenho fiel de como é o processo da tomada de decisão dos produtores de ovinos de Santana do Livramento, já que possuímos um universo de 1240 propriedades no município que produzem ovinos. Existe a necessidade de ampliarmos a quantidade de entrevistados para termos esse quadro. O que ficou evidente é que a maioria busca uma maximização da renda na comercialização do produto obtido pela ovinocultura, podendo ser ele carne ou lã, e isso explica a variação do número de cabeças que reduziu em Santana do Livramento, a oportunidade de mercado.

REFERENCIAS

- ALBORNOZ, V. do P. L. **Fronteira gaúcha**: Santana do Livramento. In: Memorial do Rio Grande do Sul: caderno de história 36. [S. l.], 2008.
- ANJOS, F. S., SILVA, F. N., POLLNOW, G. E. O sinuoso caminho de construção da qualidade na ovinocultura pampiana: O caso do cordeiro Herval Premium. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 24, n.1, p. 287-310, 2016.
- BARCHET, I. **Avaliação da competitividade da cadeia produtiva de carne ovina no Rio Grande do Sul**. 2012. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.
- CANOZZI, M. E. A. Caracterização da cadeia produtiva da carne ovina no Rio Grande do Sul, Brasil. **Pesquisa Agropecuária Gaúcha**, v. 19, n. 1-2, p. 130-139, 2013.
- CAVALCANTE, A. L. MAPA lança Plano Estratégico Brasil Livre de Peste Suína. **Animal Business Brasil**, Rio de Janeiro, 16 de dez. de 2018. Disponível em: < <https://animalbusiness.com.br/colunas/numeros/>>. Acesso em: 20 de dez. de 2018.
- criação de Ovelhas. **Portal do Agronegócio**. 2019. Disponível em: < <https://www.portalagropecuario.com.br/criacao-de-ovelhas>>. Acesso em: 20 de nov. de 2019.
- DECKER, S. R. F., FERNANDES, D. A. C.; GOMES, M. C. Gestão competitiva na produção de ovinos. **Revista Agropampa**, v. 1, n. 1, p. 113-122, 2016.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA/ PESQUISA PECUÁRIA MUNICIPAL – IBGE/PPM. **Efetivo de rebanhos por tipo de rebanho**. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939>>. Acesso em: 24/10/2019.
- KUPLICH, T. M.; CAPOANE, V.; COSTA, L. F. F. O avanço da soja no Bioma Pampa. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 31, jun. p. 83-100, 2018.
- MACHADO, J. A. D.; OLIVEIRA, L. M.; SCHNORRENBERGER, A. **Compreendendo a tomada de decisão do produtor rural**. 2006. In: XLIV CONGRESSO DA SOBER “Questões Agrárias, Educação no Campo e Desenvolvimento”. Fortaleza, 2006.
- MACIEL, R. G. **Dinâmica da ovinocultura de corte no Rio Grande do Sul: Um estudo multicaso das cadeias de suprimentos da indústria frigorífica**. 2017. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.
- MACIEL, R. G; VIANA, J.G.A. Comportamento do consumidor de carne ovina: Análise comparativa entre regiões do Rio Grande do Sul. **Revista do CCEI**, v.17, n.31, 2013.
- MACIEL, R.G.; SILVEIRA, V.C.P.; VIANA, J.G.A. **Aspectos relacionados a sazonalidade do mercado de carne ovina no Rio Grande do Sul**. In: 51º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Belém/PA, 2013.
- MACIEL, R. G.; BECKER, C.; NESKE, M. Z. Os mercados da ovinocultura na pecuária familiar: proposições analíticas da Nova Sociologia Econômica. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 57, p. 396-412, 2019
- MALHEIROS, M. A. C. **O uso das estratégias de marketing para criação de valor na cadeia produtiva da ovinocultura: o elo do produtor**. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração), Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2013.

MATTE, A. et al. Mercado de cadeias curtas na pecuária familiar: Um processo de realocização no território do Alto Camaquã no Rio Grande do Sul/Brasil. **Redes (online)**. v.21, n.3, p.137-158, 2016.

MONTEBLANCO, F. L. **O Espaço rural em questão: formação e dinâmica da grande propriedade e dos assentamentos da reforma agrária em Santana do Livramento/RS**. (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Geociências. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

NESKE, M. Z. **Estilos de agricultura e dinâmicas locais de desenvolvimento rural: o caso da pecuária familiar no território Alto Camaquã do Rio Grande do Sul**. 2009. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

NOCCHI, E. Del G. **Os efeitos da crise da lã no mercado internacional e os impactos sócio-econômicos no município de Santana do Livramento – RS – Brasil**. 2001 Dissertação (Mestrado em Integração e Cooperação Internacional). Universidad Nacional de Rosario, Rosario, Argentina, 2001.

RIBEIRO, C. M. **Estudo do modo de vida dos pecuaristas familiares da região da Campanha do Rio Grande do Sul**. 2010. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SANTOS, L. L. dos. BORGES, G. R. da. Fatores que influenciam no consumo de carne ovina. **Consumer Behavior Review**, V. 3, n. 1, p. 42-56, 2019.

SILVEIRA, H. S. **Coordenação na cadeia produtiva de ovinocultura: O caso do Conselho Regulador Herval Premium**. 2005. Dissertação (Mestrado em Agronegócio) - Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2005.

SIMON, H. A. **Comportamento Administrativo: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1970.

VIANA, J. G. A.; SILVEIRA, V. C. P. Cadeia Produtiva da ovinocultura no Rio Grande do Sul: Um estudo descritivo. **Revista em Agronegócios e Meio Ambiente**, v. 2, n. 1, p. 9-20, jan./abr. 2009.

VIANA, J. G. A.; WAQUIL, P. D.; SPOHR, G. Evolução Histórica da Ovinocultura no Rio Grande do Sul: Comportamento do Rebanho Ovino e Produção de Lã de 1980 a 2007. **Extensão Rural (Santa Maria)**, v. 17, p. 5-26, 2010.

VIANA, J. G. A.; REVILLION, J. P. P.; SILVEIRA, V. C. P. Alternativa de estruturação da cadeia de valor da ovinocultura no Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v.9, n.1, p. 187-210, 2013.

DE ANDRADE, J. J. **Tomada de Decisão dos Produtores de Santana do Livramento**. 2010. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

DALCIN, D. **Estudo da tomada de Decisão e o Desempenho econômico das Propriedades de Palmeira das Missões/RS**. 2013. Tese (Doutorado em Agronegócio) - Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

DIAGNÓSTICO DA OVINO CULTURA DE SANTANA DE LIVRAMENTO/RS

Data: ____/____/____

Nome do(a) entrevistado(a): _____ Idade: _____

Proprietário(a) () Filho() Outro(): _____ () M () F

Localidade e Distrito: _____

Telefone(s): _____

Distância (em Km) da UPA da cidade: _____

Entrevistador(a): _____

PARTE 1- EXPERIÊNCIA DECISÓRIA

- | | | |
|-----------------------------|--------------------------------------|----------------------------|
| 6. Qual a sua idade: | Seu nível de educação formal: | |
| () Até 30 anos | () 1º Grau Incompleto | () 1º Grau Completo |
| () Entre 31 e 40 anos | () 2º Grau Incompleto | () 2º Grau Completo |
| () Entre 41 e 50 anos | () Superior Incompleto | () Superior Completo |
| () Entre 51 e 60 anos | () Pós-Graduação Incompleto | () Pós-Graduação Completo |
| () Mais do que 60 anos | | |

Tempo na atividade – ovinocultura: _____

- () Até 5 anos
 () Entre 05 e 10 anos
 () Entre 10 e 15 anos
 () Entre 15 e 20 anos
 () Entre 20 e 25 anos
 () Mais de 30 anos

PARTE 2 - PERFIL PRODUTIVO

02. Composição da mão de obra

2.1 Mão de obra da família (Nº de pessoas): _____

2.2 Mão de obra contratada fixa (Nº de pessoas): _____

	Bovinos de corte	Ovinos	Lavouras	Outros
Nº de pessoas				
Atividade realizada (marque x)				

2.3 Mão de obra contratada temporária (ano): _____

	Bovinos de corte	Ovinos	Lavouras	Outros
Nº de pessoas				
Atividade realizada (marque x)				

04. Situação fundiária

Situação fundiária		Área (ha)
Área Total		
Área Própria		
Área Lavoura		
Área Pecuária		
Área Arrendamento*	De terceiros	
	Para terceiros	
Área Parceria		

*Para quê: () Arroz () Soja () Bovino () Ovino

*Outros:

05. Como foram obtidas as terras

- a) () Através de herança
- b) () Compra de parentes
- c) () Compra de terceiros
- d) () Através de doação
- e) () Posse
- g) () Outra situação. _____

06. Quais as principais fontes de renda da propriedade?- grau de importância (marque X)

Renda

e lavoura

o não-agrícola (“fora da UPA”)

ndoria/pensão

mento

07. Qual o sistema de produção predominante:

- a) () pecuária bovina de corte
- b) () pecuária bovina de corte + ovinos de corte
- c) () pecuária bovina de corte + ovinos de corte
- d) () ovinos de corte
- e) () integração pecuária bovina de corte + lavoura (arroz)
- f) () integração pecuária bovina de corte + lavoura (soja)
- g) () integração pecuária bovina de corte + lavoura (soja+arroz)

08. Quais são as atividades agropecuárias desenvolvidas em sua propriedade?

17. Forragens Conservadas () Feno Época_____
- () Silagem Época_____

Manejo das pastagens

18. Pastejo

- () consorciado com bovinos () apenas ovinos

19. Métodos de pastejo

- () Contínuo () Rotativo Cerca fixa n° piquetes:_____
- Cerca elétrica n° piquetes:_____

20. Critérios ajuste da carga animal/ovinos

- () não utiliza () lotação () altura do pasto () condição dos animais

21. Problemas com espécies indesejáveis na produção de ovinos?

- () Não

- () Sim () carqueja
- () caraguatá
- () alecrim
- () mio-mio
- () chirca
- () macega-estaladeira
- () barba-de-bode
- () maria mole
- () capimannoni
- () Outros_____

22. Controle de espécies indesejáveis

- () Roçada () Lotação () Herbicida () Lavoura () Queimada () Não realiza

Aspectos reprodutivos

23. Manejo reprodutivo

- () Monta natural livre () Monta natural livre () Inseminação artificial () Sincronização

24. Época manejo reprodutivo

- | Manejo | Período do ano | Mês indefinido | Todo ano |
|------------------------|----------------|----------------|----------|
| Monta Natural | | | |
| Inseminação artificial | | | |
| Sincronização | | | |

25. Critérios utilizados para o descarte das ovelhas e carneiros

- a) () idade
- d) () programa seleção
- d) () nenhum

26. Critérios utilizados para o descarte de carneiros

- a) () idade
- b) () exame andrológico
- c) () idade + andrológico
- d) () programa seleção
- d) () nenhum

27. Informações para cálculo Índices reprodutivos – último ano agrícola (2018/2019)

- | | |
|----|--------------------------------|
| a) | N° ovelhas paridas:_____ |
| b) | N° ovelhas encarneiradas:_____ |
| c) | N° cordeiros nascidos:_____ |
| d) | N° cordeiros desmandados:_____ |
| e) | total de fêmeas adultas:_____ |

PARTE 3- COMERCIALIZAÇÃO E INSERÇÃO NO MERCADO

11. Finalidade da criação de ovinos

- () Subsistência () Comercial () Subsistência/ Comercial

28. Critérios relevantes na comercialização

Critério

Grau de Importância

	nenhuma	importante	portante	importante
prévio com o comprador				
ando necessita de dinheiro				
ando o preço está bom				
ando necessita liberar o campo				
a no comprador				
o diferenciado pela qualidade				
o diferenciado por raça				
ade dos pagamentos				

29. Problemas encontrados na comercialização

Problemas	Grau de Importância			
	nenhuma	importante	portante	importante
ência por parte dos compradores				
Distância com relação ao frigorífico ou açougue				
ço pago pelos animais/lã				
Falta de um padrão de acabamento				
Falta de alternativa de compradores				
Concentração do mercado/comprador				
um padrão de raça				

30. Principais mercados acessados na comercialização

	Compra	Venda
Ovelhas de cria		
Carneiros		
Cordeiros (as)		
Borregos (as)		
Lã		
*Vizinhos, familiares, cooperativa, barraca, remate, frigorífico, atravessador, etc		

e) ☐ não respondeu

41. Se pudesse, em que investiria prioritariamente?

- a) ☐ na criação de bovinos
 b) ☐ na criação de ovinos
 c) ☐ na atividade agrícola
 d) ☐ na compra de terras
 e) ☐ na melhoria das condições da moradia
 f) ☐ ajudaria os filhos
 g) ☐ atividade fora da propriedade
 h) ☐ não sabe/ não respondeu

42. Gostaria que os filhos seguissem a profissão?

- a) ☐ Sim
 b) ☐ Não
 c) ☐ Não sabe

43. Prevê que algum membro da família continuará a trabalhar na propriedade?

- a) ☐ Sim
 b) ☐ Não
 c) ☐ Não sabe

44. Associativismo

Você participa de:		Exerce alguma Função		Qual
		Sim	Não	
Associação	_____	☐	☐	_____
Comitê	_____	☐	☐	_____
Criação de Produtores	_____	☐	☐	_____
Grupo de Produtores	_____	☐	☐	_____
Criação Comunitária	_____	☐	☐	_____
Reuniões Municipais	_____	☐	☐	_____
☐ Outras entidades	_____	☐	☐	_____

PARTE 5- ESTILO DECISÓRIO NA ATIVIDADE DA OVINOCULTURA

Suas decisões são:

- ☐ Intuição/impulso
☐ Custo/Benefício
☐ Ambas

Se _____ por C/B, como faz esta avaliação? _____

Para suas decisões você faz avaliação de risco

- ☐ Nunca
☐ Ocasionalmente
☐ Sempre

Como faz esta avaliação? _____

Suas decisões são prioritariamente:	
☐	Centralizadas
☐	Compartilhadas
☐	Ambas

Suas decisões são tomadas (voltadas) prioritariamente para:	
☐	Curto prazo
☐	Médio prazo
☐	Longo prazo

Suas decisões são prioritariamente baseadas:	
☐	Na experiência
☐	Em informações
☐	Ambas

Suas decisões são prioritariamente:		Suas decisões são prioritariamente:	
☐	Baseadas nas demandas e necessidades emergentes	☐	Rotineiras
☐	Baseadas em um planejamento prévio	☐	Inovadoras
☐	Ambas	☐	Ambas

Suas decisões são:	
☐	Ágeis e rápidas
☐	Reflexivas e demoradas
☐	Ambas

PARTE 6- FATORES QUE INFLUENCIAM O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO – GRAU DE IMPORTÂNCIA

econômicos

humana

importante

importante

importante

comercialização

preços no momento

prévio com o comprador

quando necessita de dinheiro

quando o preço está bom

quando necessita liberar o campo

se não no comprador

produto diferenciado pela qualidade

produto diferenciado por raça

modalidade dos pagamentos

fatores na comercialização

dependência por parte dos compradores

Distância com relação ao frigorífico ou açougue

custo pago pelos animais/lã

Falta de um padrão de acabamento

Falta de alternativa de compradores

Concentração do mercado/comprador

sem padrão de raça

dependência na comercialização

fatores sociais

bilidade de mão-de-obra especializada para a produção

ção de mão de obra

rural

Naturais, Ecológico-biológicos

humana

importante

importante

importante

bilidade de área

bilidade de água

ções de solos

ções das pastagens

no rebanho

o de raças

Tecnológicos

e tratamento de doenças

as pastagens

os animais

ias de gerenciamento econômico-financeiro

Institucionais

bilidade de informações e suporte das instituições de pesquisa e universidades

bilidade de informações e suporte das instituições de extensão rural e assistência Técnica

do poder Público Municipal

de sindicatos

de associações

ecuério – custeio

ecuério – investimento

ecuério – comercialização

incerteza / Externalidades

erão

verno

públicas para o setor

· insumos agropecuários

ANOTAÇÕES:

ANEXO A – IMAGENS

Produtor A - Rebanho Texel



Fonte: Autor(2019)

Produtor B - Rebanho Ideal e Corriedale





Fonte : Autor (2019)

Produtor C - Revanho Ideal



Fonte : Autor (2019)

Produtor D - Rebanho Texel



Fonte: Autor 2019